



**Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais,  
Diversidade, Educação do Campo e da Cidade**

**RELATÓRIO TÉCNICO**  
**Arlete Ramos dos Santos**  
**Cláudia Batista da Silva**  
**Letícia Andrade Silva**  
**Vilma Áurea Rodrigues**

# RELATÓRIO TÉCNICO



**POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO  
PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS (PAR) E A  
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)  
EM MUNICÍPIOS DA BAHIA:  
DESAFIOS E PERSPECTIVAS**



# **REALIZAÇÃO**

**Nome do Projeto:**

**Políticas Educacionais do Plano de Ações Articuladas (PAR) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em municípios da Bahia: desafios e perspectivas**

**Nome da Publicação:**

**Relatório de pesquisa Políticas Educacionais do Plano de Ações Articuladas (PAR) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em municípios da Bahia: desafios e perspectivas**

**Área do Conhecimento:**

**Educação**

**Sub Área do Conhecimento:**

**Educação. Formação de Professores**

**Categoria:**

**Projeto de Pesquisa**

**Universidade:**

**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB**

**Grupo de Pesquisa:**

**Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade, Educação do Campo e da Cidade  
GEPEMDECC**

**Programa vinculado:**

**Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED/ UESB**

**Coordenação:**

**Arlete Ramos dos Santos**

**Capa, Design Gráfico e Editoração:**

**Ricardo Alexandre Castro**

R382

Relatório de pesquisa Políticas Educacionais do Plano de Ações Articuladas (PAR) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em municípios da Bahia: desafios e perspectivas. / Arlete Ramos dos Santos... [et al.] - - Vitória da Conquista, 2022.  
72p.

1. Política Pública Educacional. 2. BNCC - Implementação. 3. PAR - Ações.  
I. Silva, Claudia Batista. II. Silva, Letícia Andrade. III. Rodrigues, Vilma Áurea.  
IV. T.

CDD: 370

Catálogo na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890  
UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

**RELATÓRIO TÉCNICO**  
**Arlete Ramos dos Santos**  
**Cláudia Batista da Silva**  
**Letícia Andrade Silva**  
**Vilma Áurea Rodrigues**

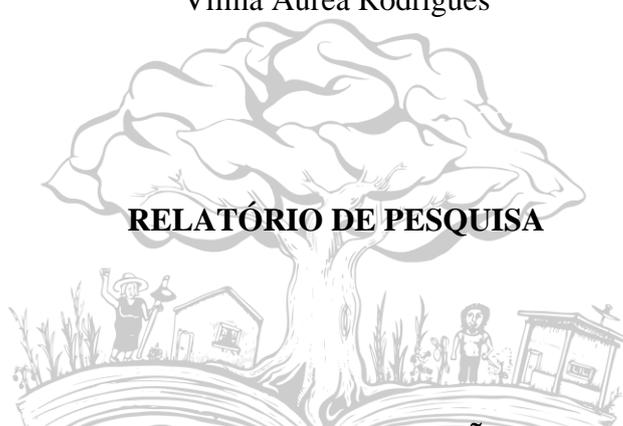


**GEPEMDECC**

Grupo de Estudos e Pesquisas em  
Movimentos Sociais, Diversidade,  
Educação do Campo e da Cidade

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO DA UESB- PROEX  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LINGUAGEM  
DCHEL**

Arlete Ramos dos Santos  
Cláudia Batista da Silva  
Letícia Andrade Silva  
Vilma Áurea Rodrigues



**RELATÓRIO DE PESQUISA**

**POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS (PAR) E A  
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) EM MUNICÍPIOS DA BAHIA:  
DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Vitória da Conquista  
Dezembro/2022



# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>9</b>
Sobre a participação dos sujeitos no Formacampo.....	9
Sobre o perfil dos sujeitos.....	11
Sobre o trabalho docente.....	18
Sobre a infraestrutura das escolas.....	26
Sobre a oferta de Educação Infantil.....	32
Sobre as Classes Multisseriadas.....	35
Sobre o planejamento pedagógico.....	38
Sobre as políticas educacionais.....	44
Sobre a formação inicial e continuada.....	48
Sobre a tecnologia educacional.....	52
Sobre gestão educacional.....	59
Sobre o transporte escolar.....	62
Sobre a agroecologia e a horta escolar.....	64
Sobre a pandemia e o retorno às escolas.....	66
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>70</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>71</b>

## APRESENTAÇÃO

Este relatório técnico é fruto de uma pesquisa realizada no ano de 2022 pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade (GEPEMDECC), vinculado ao Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHEL), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) intitulada “**Políticas educacionais do Plano de Ações Articuladas (PAR) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em municípios da Bahia: desafios e perspectivas<sup>1</sup>**”. A referida pesquisa teve como objetivo geral analisar as contribuições das políticas públicas educacionais do PAR para a implementação da BNCC nas escolas do campo dos 27 (sete) Territórios de Identidade (TI)

Definimos como objetivos específicos: 1 – identificar as contribuições das políticas públicas educacionais do PAR para a implementação da BNCC nas escolas do campo e da cidade (que possuam discentes do campo) em todos níveis e modalidades da educação; 2 - analisar o processo de implementação da BNCC; 3 - analisar a existência ou não de impacto das ações do PAR sobre a elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB); 4 – verificar a existência ou não de uma política curricular; 5 - averiguar se existe ou não participação dos movimentos sociais no ciclo das políticas públicas empreendidas pelos municípios supracitados; 6 - analisar se as políticas educacionais implementadas pelos Territórios de Identidade levam em consideração os objetivos da educação do campo no que diz respeito a agroecologia e ao desenvolvimento sustentável.

À consecução desses objetivos, utilizamos como instrumentos para coleta dos dados o questionário com questões abertas e fechadas (*Google forms*), entrevista semiestruturada e análise documental. O referido questionário foi respondido por 10.912 pessoas que atuam nas escolas do campo de 187 municípios baianos de 27 Territórios de Identidade, conforme o Quadro 1.

**Quadro 01 – Municípios da Bahia que participaram da pesquisa.**

Territórios de Identidade	Municípios que participaram da pesquisa	Total
Sudoeste Baiano	Aracatú, Belo Campo, Caetanos, Cândido Sales, Cordeiros, Encruzilhada, Jacarací, Licínio de Almeida, Porções, Tremendal	10
Médio Sudoeste	Firmino Alves, Iguai, Itambé Itapetinga	04
Médio Rio de Contas	Apuarema, Barra do Rocha, Boa Nova, Gongogí, Ibirataia, Ipiaú, Jequié, Manoel Vitorino, Nova Ibiá	09
Vale do Jequiriçá	Cravolândia, Irajuba, Itaquara, Jaguaquara, Jequiriçá Lage, Lajedo do Tabocal, Maracás, Mutuípe, Nova	14

<sup>1</sup> Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa -CEP da UESB, com o CAEE nº 20028619.8.0000.0055, Parecer nº 3.589.766 em 2019.

	Itarana, Planaltino, Santa Inês, São Miguel das Matas, Ubaíra	
Velho Chico	Bom Jesus da Lapa, Ibotirama Paratinga, Serra do Ramalho, Sítio do Mato	05
Sertão Produtivo	Guanambi, Malhada de Pedras, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Sebastião Laranjeiras, Sítio do Mato	06
Litoral Sul	Canavieiras, Ilhéus, Itabuna, Santa Luzia, São José da Vitória, Una	06
Bacia do Paramirim	Érico Cardoso, Caturama, Ibipitanga, Macaúbas, Paramirim	05
Bacia do Jacuípe	Mairi, Ipirá, Barra do Roça, Capim Grosso, Riachão do Jacuípe, Quixabeira, São José do Jacuípe, Pé de Serra, Gavião, Nova Fátima, Várzea do Poço.	11
Irecê	Barro Alto, Central, Gentil do Ouro, Ibipêba, Ibititá, Ipujiara, Irecê, Jussara, São Gabriel.	09
Baixo Sul	Igrapiúna, Valença, Nilo Peçanha, Cairu, Ituberá, Taperoá, Wenceslau Guimarães, Cairu, Gandu.	10
Portal do Sertão	Amélia Rodrigues, Anguera, Antônio Cardoso, Conceição do Jacuípe, Iará, Santo Estevão, Santa Bárbara, Feira de Santana, Teodoro Sampaio, Coração de Maria, Água Fria, Ipecaetá, Santanópolis, Conceição da Feira e Tanquinho.	18
Costa do Descobrimento	Belmonte, Eunápolis, Itabela, Itapebi, Porto Seguro, Guaratinga.	06
Extremo Sul	Alcobaça, Caravelas, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Mucuri, Medeiros Neto, Nova Viçosa, Teixeira de Freitas, Veredas, Prado.	12
Chapada Diamantina	Boninal, Bonito, Piatã, Abara, Barra da Estiva, Itaetê, Mucugê, Nova Redenção, Andaraí,	09
Recôncavo	Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, São Felipe, Sapeaçu, Saubara, Varzedo.	14
Bacia do Rio Grande	Barreiras, Buritirama, Cotegipe, Cristópolis, Formosa do Rio Preto, Luis Eduardo Magalhães, Santa Rita de Cássia	7
Semiárido Nordeste II	Antas, Adustina, Banzaê, Euclides da Cunha, Heliópolis, Jeremoabo, Pedro Alexandre, Ribeira do Pombal	8
Litoral Norte e Agreste Baiano	Acajutiba, Aramari, Catu, Cristópolis, Inhambupe, Rio Real, Pojuca, Mata de São João, Alagoinhas, Aporá, Araçá, Entre Rios.	12
Sisal	Araci, Candeal, Cansanção, Ichu, Monte Santo, Tucanos, Serrinha, Retirolândia, Valente, Santa Luz, Teofilândia.	11
Bacia do Rio Corrente	Correntina, Santana, Coribe, Cotegipe.	4
Itaparica	Abaré, Chorrochó, Glória, Macururé, Paulo Afonso.	5
Piemonte Norte do Itapicuru	Antônio Gonçalves, Campo Formoso, Senhor do Bonfim.	3
Metropolitana de Salvador	Camaçari, Dias D'ávila, Itaparica, Madre de Deus.	4
Sertão do São Francisco	Casa Nova, Sento Sé, Remanso.	3
Piemonte da Diamantina	Caém, Orolândia, Várzea Nova	3



Isso posto, esperamos que os resultados aqui expostos possam contribuir à realização de novas pesquisas, a ampliação do conhecimento sobre a implementação da BNCC no estado da Bahia, tal qual à avaliação das ações educacionais efetivadas pelos municípios no âmbito do PAR, dos Territórios de Identidade.

## APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Apresentamos a seguir os dados coletados com base no formulário do Google forms, distribuído online para professores que atuam em escolas do campo e em escolas da cidade que recebem alunos do campo de 187 municípios baianos que fizeram adesão ao Programa Formacampo, coordenado pelo Grupo de Pesquisa GEPEMDECC. 10.996 sujeitos (professores, diretores e coordenadores) responderam o Formulário. Entretanto, estamos trabalhando neste relatório com 10.912 respostas às quais têm como fonte o GEPEMDECC (2022).

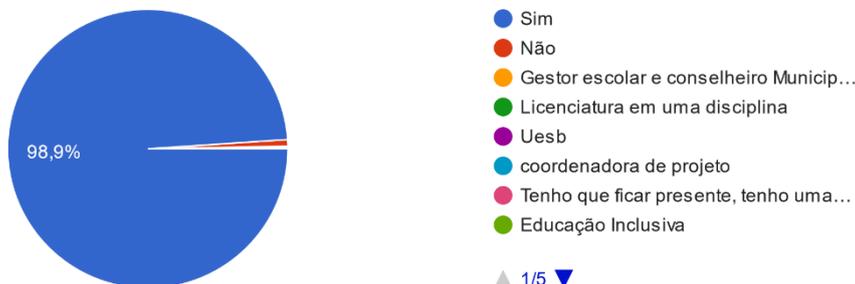
Nesta primeira parte demonstramos os resultados evidenciados nas questões sobre o perfil dos sujeitos e o desejo de participar do Programa Formacampo, mas ao longo do relatório apresentamos vários aspectos, a saber: formação inicial e continuada, BNCC, pandemia da Covid-19, Tecnologias educacionais, Trabalho docente, classes multisseriadas, infraestrutura das escolas do campo, práticas pedagógicas, gestão educacional, agroecologia. Sobre estas temáticas foram feitas perguntas abertas e fechadas, cujos resultados estão descritos a seguir. Como o formulário foi respondido por profissionais que trabalham da educação do campo, utilizamos como estratégia, enviá-lo aos cursistas do Programa Formacampo, que é uma parceria da UESB, UESC e UNDIME. A pergunta inicial é sobre o desejo de participação no referido Programa.

## 1. Sobre a participação dos sujeitos no Formacampo

**Gráfico 01 – Desejo de participar da Formação continuada sobre Educação do Campo.**

Deseja participar da formação continuada para professores do campo, ofertada pelo Programa Formacampo/UESB/UESC?

10.912 respostas



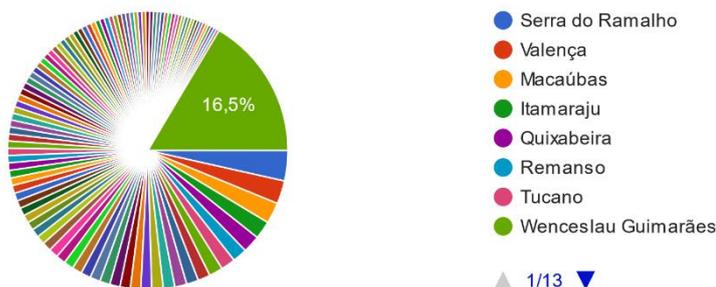
Fonte: Gepemdecc (2022).

O gráfico nos leva a compreensão de que os professores do campo aderiram, de forma bem significativa, a proposta e os objetivos do Formacampo. 98,9% dos inscritos responderam de forma afirmativa sobre o desejo de participarem das formações continuadas oferecidas pelo Programa. De acordo com Gadotti (2003), a formação continuada de professores deve ser concebida como pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica, e não como mera aprendizagem de técnicas modernas, atualização em novas receitas pedagógicas ou apreensão das últimas inovações tecnológicas. Por isso, defendemos e confirmamos a importância da formação continuada de professores para que esse processo seja dialogado e apreendido, e os docentes do campo estejam munidos de uma bagagem de conhecimentos que os possibilitem colocá-los em prática, que ele compreenda de fato que, para que a educação seja emancipadora ela precisa considerar as pessoas, seu modo de vida e sua identidade.

**Gráfico 02 – Nome do município que trabalha.**

Município onde trabalha

10.912 respostas



Fonte: Gepemdecc (2022).

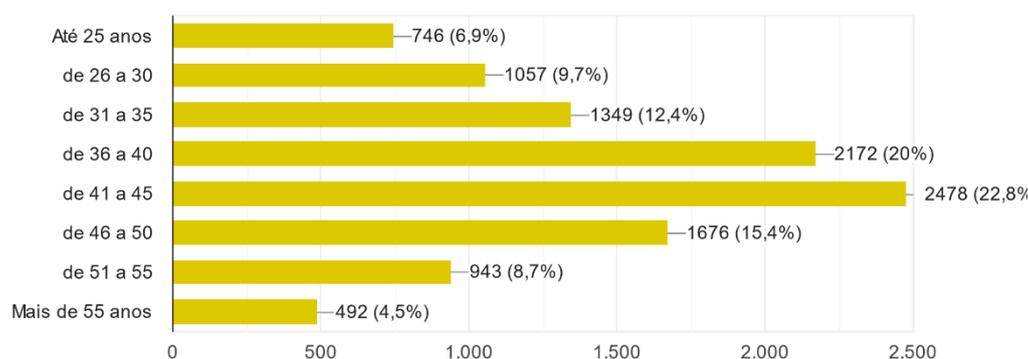
O gráfico anterior evidencia de forma bastante positiva, os municípios onde trabalham os cursistas do Formacampo. 83,5% identificaram 100 cidades do Estado da Bahia, enquanto 16,5% responderam outros. A representatividade da Bahia nas formações do programa no ano de 2022 foi bem significativa, considerando que temos um total de 417 municípios que constituem o Estado e seus diversos Territórios de Identidade. Esses resultados correspondem às 10.912 respostas colhidas no questionário de inscrição.

## 2. Sobre o perfil dos sujeitos

### Gráfico 03 – Faixa etária dos docentes.

#### 1. Idade

10.870 respostas



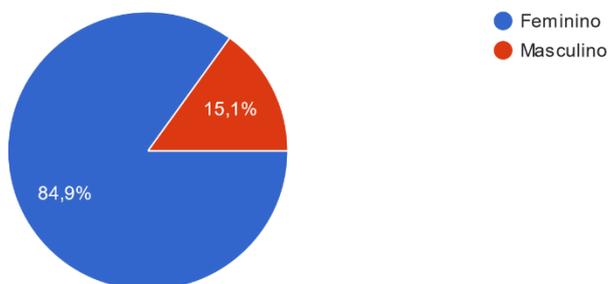
Fonte: Gepemdecc (2022).

Os resultados do gráfico acima tratam da faixa etária dos docentes e nos revela que 6,9% (747) dos professores têm até 25 anos. O maior número de profissionais atuantes na educação está na faixa etária dos 41 a 45 anos, com uma porcentagem de 22,8% (2.479), seguido de 20% (2.172), referentes a idade de 36 a 40 anos. Também é interessante destacar que 4,5% (492) dos professores já se encontram na faixa etária dos mais de 55 anos.

## Gráfico 04 - Sobre a questão sexual.

### 2. Sexo

10.877 respostas



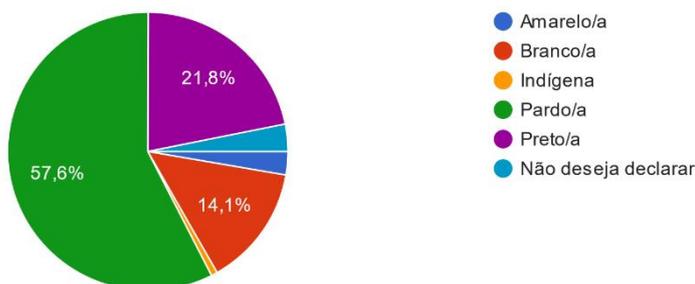
Fonte: Gepemdecc (2022).

Quanto a declaração sobre o sexo dos participantes desta pesquisa, 84,9% correspondem ao sexo feminino, ao passo que apenas 15,1% declararam o masculino. As porcentagens correspondem às 10.877 respostas. Este resultado não apresenta muita novidade em relação ao sexo dos docentes, visto que outras pesquisas, a exemplo do *Censo Escolar de 2020*, que apontou que o Brasil é um país de professoras. O estudo ainda mostrou que a presença de mulheres diminui à medida em que avança o nível das etapas de ensino. Mulheres correspondem a 96% dos professores da educação infantil. No ensino fundamental I e II, elas representam, respectivamente, 88% e 67% dos docentes. No ensino médio, o percentual diminui para 58%.

## Gráfico 05 – Autodeclaração.

### 3. Autodeclaração da sua cor:

10.836 respostas



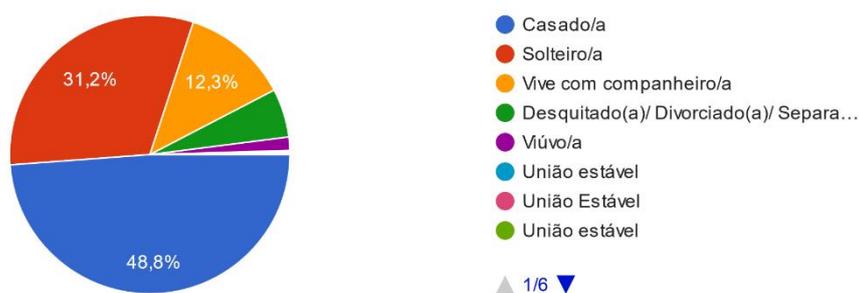
Fonte: Gepemdecc (2022).

O gráfico aqui representado diz respeito à autodeclaração da cor dos 10.836 inscritos no Formacampo e das respostas obtidas, 57,6% autodeclararam-se pardos, seguidos de 21,8% pretos, 14,1% brancos e concluso com outras declarações.

#### Gráfico 06 – Estado de civil

4. Estado civil:

10.828 respostas



Fonte: Gepemdecc (2022).

O perfil dos participantes do Formacampo apontou, quando questionados sobre o Estado Civil, conforme gráfico apresentado acima, 48,8% são casados, seguido de 31,2% solteiros. Outras respostas completaram os resultados e mesclaram declarações de viúvo(a), divorciado, união estável etc.

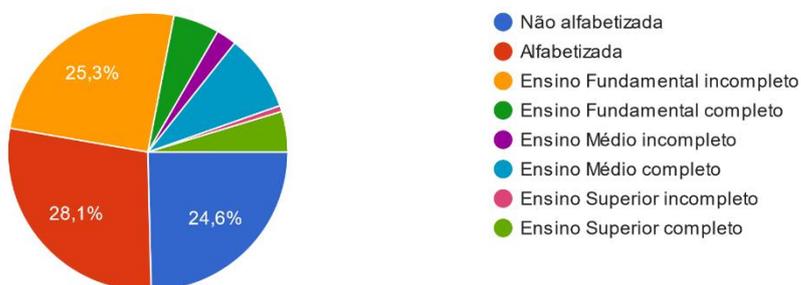
As informações contidas no item **5.0**, referem-se aos pais. O ponto 5.1 descreve a profissão da mãe e as informações obtidas são as mais diversas. Desde lavradora, dona de casa, costureira, trabalhadora rural, até marisqueira, pescadora, artesã, técnica de enfermagem, agricultora, comerciante e outras.

Em relação a profissão dos pais no tópico 5.3, as informações também são as mais diversificadas. De carpinteiro, mecânico, vaqueiro, pedreiro, açougueiro, garimpeiro, caminhoneiro, soldador, até funcionário público, contador, professor, militar a desempregado.

## Gráficos 07 e 08 – Nível de escolaridade dos pais.

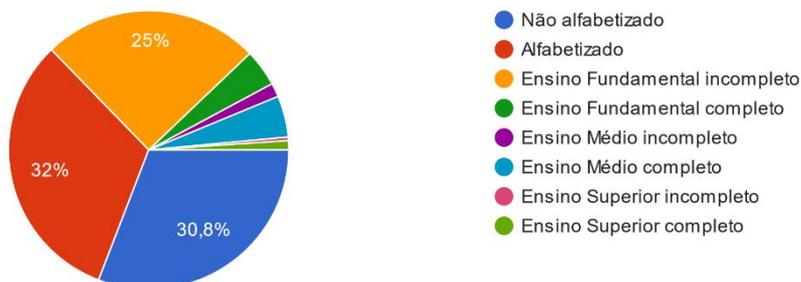
### 5.2 Nível de escolaridade da MÃE:

10.523 respostas



### 5.4 Nível de escolaridade do PAI:

10.161 respostas



Fonte: Gepemdecc (2022).

Os dados apresentados correspondem a escolaridade dos pais dos cursistas do Formacampo e nos remete a uma contextualização da educação brasileira no que se refere as figuras homem X mulher. Enquanto 30,8% dos pais conseguiram completar o Ensino Médio, apenas 24,6% das mães alcançaram esse patamar. Em relação ao número de alfabetizados, 32,8% corresponde a figura do pai, tendo as mães alcançado um total de 25% de afirmação sobre o quesito ser alfabetizado. Embora essa realidade tenha melhorado ao longo dos anos, a literatura nos aponta que o papel da mulher na educação era inexistente. Sua função na sociedade era ser uma boa mãe e esposa. No período colonial, a educação era feita no lar e voltada especificamente para atividades domésticas. Esses resultados são de fundamental importância pois, pesquisas realizadas ano após ano, destacam que baixo grau de instrução dos pais, interferem na escolaridade dos filhos.

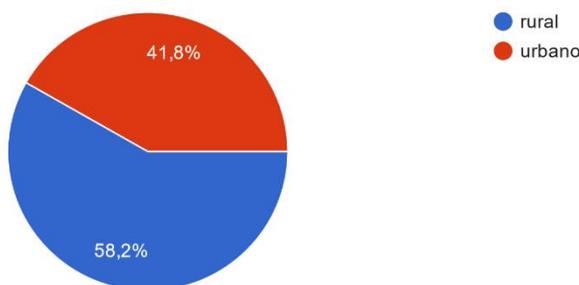
Enfim, o Caderno Temático Fundamentos da Educação do Campo, estudado no programa Formacampo, relembra de forma coerente sobre a realidade da educação brasileira, não somente dos papéis de homem X mulher, mas de luta de classes, tão pertinentes para este contexto:

A educação brasileira, em todos os níveis e modalidades, desde a colonização até a atualidade teve e tem um caráter dualista, privilegiando a classe dominante, e quando se refere ao campo brasileiro, isso não é diferente. Com o histórico de um paradigma agrário de concentração de terra em grandes latifúndios, observa-se que até as primeiras décadas do Século XX não havia preocupação por parte do Estado em escolarizar os povos do campo, com a justificativa de que a mão de obra do modelo agroexportador predominante nesse período, principalmente, com a cultura cafeeira, não necessitava de escolarização para realizar o seu trabalho. (FORMACAMPO, Caderno Temático Fundamentos da Educação do Campo, p.4-5, 2022)

Atualmente, esse cenário tem sido diferente, graças a vários programas, projetos e políticas públicas educacionais que têm facilitado o ingresso e permanência dessa população na escola, contrapondo-se a conhecida negação do direito de estudar, outrora evidenciado no nosso país.

#### Gráfico 09 – Local da residência

6.1 Mora no meio:  
10.731 respostas



Fonte: Gepemdecc (2022).

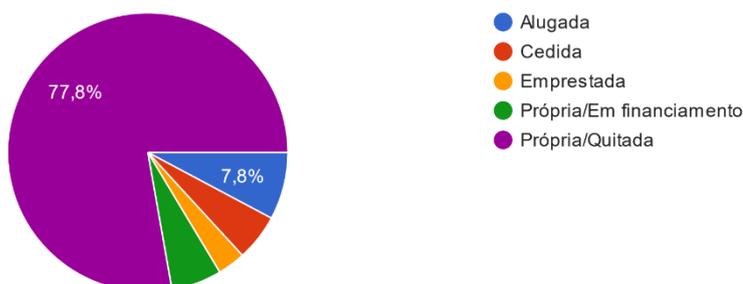
Conforme observado no gráfico acima, a questão trata do meio onde residem os cursistas, sendo apontado pelas 10.731 respostas que 58,2% residem no meio rural, enquanto 41,8% no ambiente urbano. Consideramos esses resultados bastante positivos por compreendermos que o lugar/meio identifica, reconhece, valoriza, cria raízes. Por estarmos engajados num projeto de educação do/no Campo, acreditamos, por isso defendemos que este modelo considera, segundo Santos (2019, p. 90):

A vida, aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia dos povos do campo. Estudo associado com o trabalho que o camponês desenvolve com a terra, o que estimula a participação da comunidade. Formação adequada para lidar com a realidade do campesinato. Valorização do homem do campo, busca por emancipação dos sujeitos. Tem por base a cooperação, está inserida num projeto popular de sociedade. Envolvimento da comunidade na construção da proposta de educação.

Importante contextualizar o exposto acima com o que afirma Vygotsky, o meio influencia o homem e o homem influencia, forma e transforma o meio. Essa afirmação e de muitos outros intelectuais da Educação vem solidificar a ideia defendida atualmente de que somente através da Educação é possível uma Transformação da Sociedade. Deste modo, ratificamos a importância de uma formação continuada para educadores do campo, que envolva pessoas que moram no meio rural e também urbano, considerando que ambos dependem um do outro para sobrevivência.

### Gráfico 10 – Forma de residência

6.3 Sua casa é:  
10.665 respostas



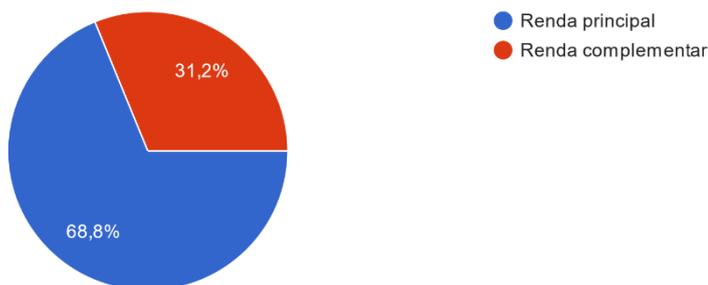
Fonte: Gepemdecc (2022).

Sobre a condição de moradia, obtivemos 77,8% dos sujeitos da pesquisa que residem em casa própria, enquanto 7,8% faz parte dos brasileiros que não têm casa e vivem do aluguel. Outras respostas completaram a pesquisa como, residências emprestadas e em financiamento.

### Gráfico 11 – Importância do salário para o sustento da família.

## 7. Qual a importância da sua renda no orçamento de sua família?

10.912 respostas



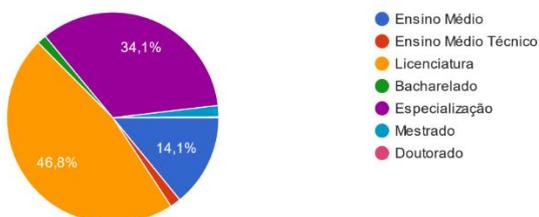
Fonte: Gepemdecc (2022).

O item do gráfico 10 trata da temática da importância da renda no orçamento familiar. É recorrente o debate de que os professores se desdobram para complementarem os seus proventos. A pesquisa mostrou que 68,8% dos docentes têm o magistério como a principal renda familiar, 31,2% apontou que este produto faz parte de uma renda complementar.

## Gráficos 12 e 13 – Nível de escolaridade dos sujeitos

### 8. Qual seu último nível de escolaridade?

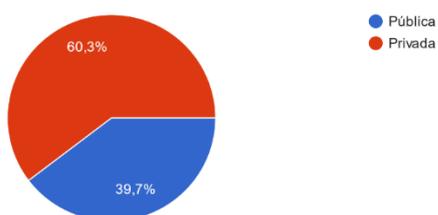
10.744 respostas



Fonte: Gepemdecc (2022).

### 8.1 A instituição onde cursou o último nível de escolaridade foi:

10.753 respostas



Fonte: Gepemdecc (2022).

Os gráficos 11 e 12 tratam do tema identificação profissional e referem-se ao nível de escolaridade dos participantes. Ao serem perguntados sobre o último nível de escolaridade, apareceram uma diversidade de formações, mas a licenciatura alcançou o maior número com 46,8% de nível de escolaridade, seguido de 34,1% correspondendo a especialização. Obtivemos em ordem crescente as seguintes informações: 1,4% de bacharelado, 1,6% de Ensino Médio Técnico, 1,7% de Mestrado e 14,1% de Ensino Médio. A investigação trazida por este tópico nos lembra o que aponta a legislação nacional sobre a formação de professores para atuarem na Educação Básica.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, e curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

Por contas de inúmeras dificuldades encontradas no percurso do ofício de mestre do professor das escolas do campo, há em muitos contextos, uma rotatividade de docentes e muitas vezes, para atender a determinadas localidades de difícil acesso, nem sempre se consegue preencher o quadro de vagas em consonância ao que propõe a legislação para essa modalidade de ensino, há nesses casos, flexibilidade quanto a formação do professor, para que os alunos não fiquem sem estudar.

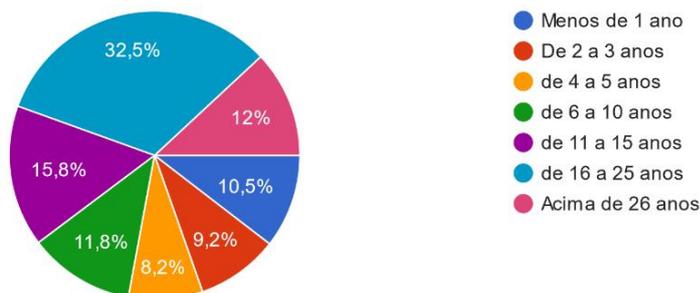
Quanto à instituição onde cursou o maior nível de escolaridade, 60,3% destaca a rede privada enquanto somente 30,7% concluíram seus estudos na rede pública.

### 3. Sobre o trabalho docente

#### Gráficos 14, 15 e 16 – Tempo de serviço

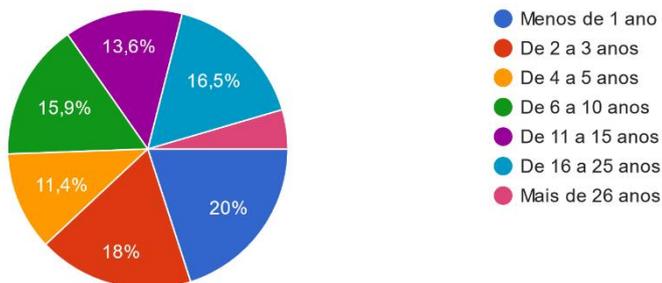
##### 9. Tempo de serviço no magistério público:

10.148 respostas



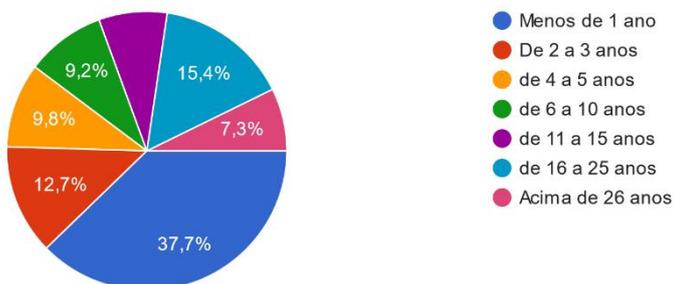
## 10. Tempo de serviço na escola onde trabalha:

10.639 respostas



## 11. Tempo de serviço no magistério privado:

5.604 respostas



Fonte: Gepemdecc (2022).

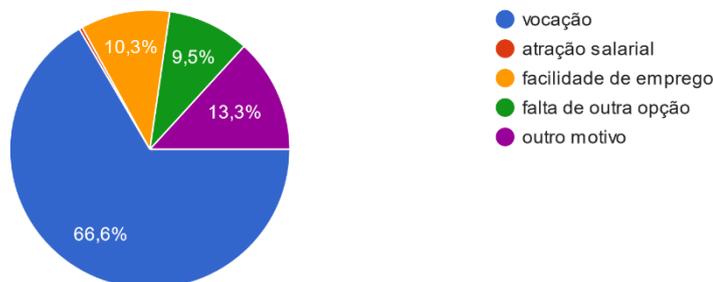
Os gráficos 14, 15 e 16 tratam do tempo de serviço no magistério público e privado dos cursistas do Formacampo, e revelaram uma parte considerável de 32,5% de professores que atuam no exercício da profissão de 16 a 25 anos na rede pública, ao passo que na rede privada essa porcentagem decresce para 15,4%. Mas também, nos chamou à atenção a porcentagem de 10,5% correspondente ao tempo de atuação no magistério público de menos de 1 ano. Já na rede privada, esse número lidera com 37,7%. Esses últimos dados nas escolas públicas do campo justificam-se pelas dificuldades de preenchimento do quadro do magistério por conta das especificidades do campo, necessitando com frequência de contratação de profissionais. Na rede privada, possivelmente essa rotatividade de professores é mais frequente, pois muitos buscam por uma estabilidade profissional, e até mesmo, por outras ocupações por conta da sobrecarga de trabalho.

Para o questionamento sobre o tempo de serviço na escola onde trabalha é relevante destacarmos que das 10.639 respostas, 20% tem menos de 1 ano, seguido de 18% de 2 a 3 anos. Para o maior tempo de serviço, obtivemos 16,5% que corresponde a 1.755 cursistas. As outras porcentagens consideram, conforme gráfico acima, aos tempos de 4 a 5 anos, 6 a 10 e 11 a 15 anos.

**Gráfico 17 – Motivo da escolha pelo Magistério**

13. Por que você escolheu o magistério?

10.274 respostas



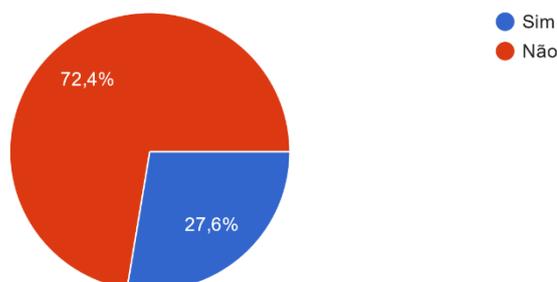
O gráfico de número 17 nos apresenta de forma bem otimista o porquê da escolha do magistério pelos nossos cursistas. Das 10.278 respostas, 66,6%, ou seja, um total de 6.845 declararam que escolheram o magistério por vocação. O Formacampo acredita e legitima que a vocação profissional é algo de fundamental importância, principalmente na educação. Educar para a diversidade e as complexidades não é nada fácil. Como bem pontua Freire (2004) em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, ensinar exige: *pesquisa, rigorosidade metódica, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação*. Por tudo isso, para ser professor é preciso acima de tudo, ter vocação.

Apesar do exposto, sabemos que muitos ainda estão no magistério por falta de opção, a exemplo da evidência apresentada pelo mesmo gráfico representando a opinião de 9,5%.

**Gráfico 18 – Sobre profissão**

14. Você mudaria de profissão se pudesse?

10.603 respostas



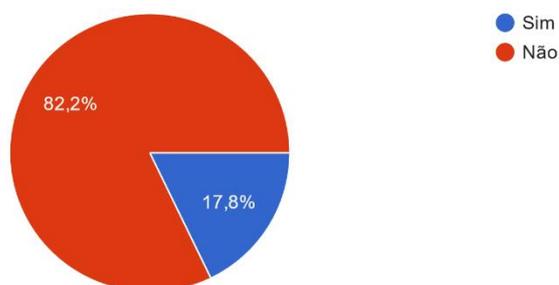
Fonte: Gepemdecc (2022).

Apesar dos desafios encontrados na educação, o item acima demonstra que 72,4% não mudaria de profissão, caso pudessem, contrapondo-se aos 27, 6% que declararam que optariam por uma mudança de profissão, caso tivessem outra oportunidade.

### Gráfico 19 – Sobre trabalho em outra atividade.

15. Além do magistério você trabalha com outra atividade?

10.373 respostas



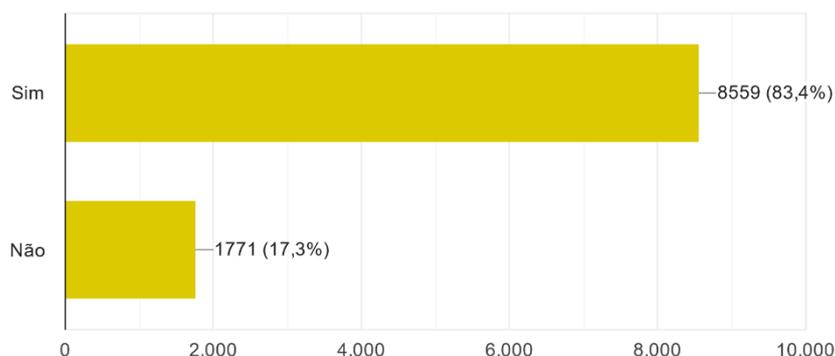
Fonte: Gepemdecc (2022).

Concluimos pelo resultado evidenciado neste gráfico que 82,2% dos sujeitos pesquisados, têm o exercício do magistério como atividade única, sendo dessa forma, a principal fonte de renda. Outros, 17,8%, complementam a sua função com outras ocupações.

### Gráfico 20 – Realização de trabalho doméstico.

16. Você realiza trabalho doméstico?

10.265 respostas



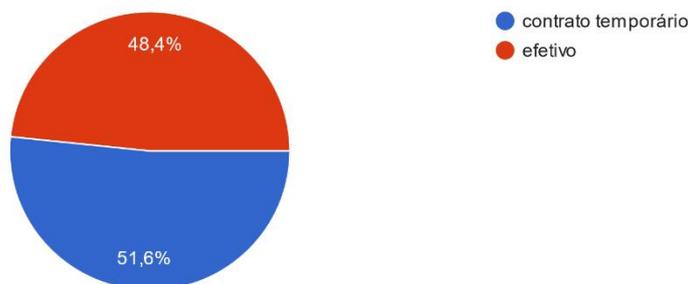
Fonte: Gepemdecc (2022).

83,4% dos atores desta pesquisa afirmaram realizar trabalho doméstico, apenas 17,3% declararam não realizar esse tipo de atividade.

### Gráfico 21 – Sobre vínculo funcional.

19. Vínculo funcional:

10.912 respostas

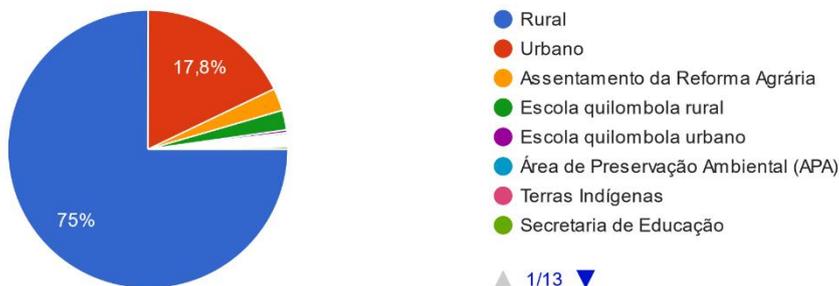


Fonte: Gepemdecc (2022).

A leitura e a interpretação do gráfico nos remetem a uma realidade cada vez mais preocupante na educação, a flexibilização dos contratos temporários. Ao problematizarmos a porcentagem de 51,6% dos docentes que responderam possuir vínculo empregatício temporário nas escolas do campo, leva-nos a ratificar o que tem mostrado os estudos e pesquisas sobre a temática de que os obstáculos enfrentados por estes profissionais para chegarem até as suas escolas e ministrarem aulas são diversos. Regiões de difícil acesso, escolas com problemas graves de infraestrutura, baixa remuneração, péssimas condições de trabalho, professor que dá aula, faz a merenda e limpa a sua sala, ausência de formação continuada e formação profissional não compatível com a sua área de atuação. O contrato temporário é controlado por um tempo determinado, o professor, geralmente a cada final de ano é dispensado das suas funções, ficando este à espera de uma nova contratação. Tudo isso, acompanhado de uma sobrecarga de trabalho tem adoecido este profissional. Estas são algumas das possibilidades de tanta flexibilização do trabalho docente nas escolas do campo. Somente 48,4% dos inscritos no Formacampo possuem vínculo empregatício efetivo.

**Gráfico 22 – Sobre a localização da escola**

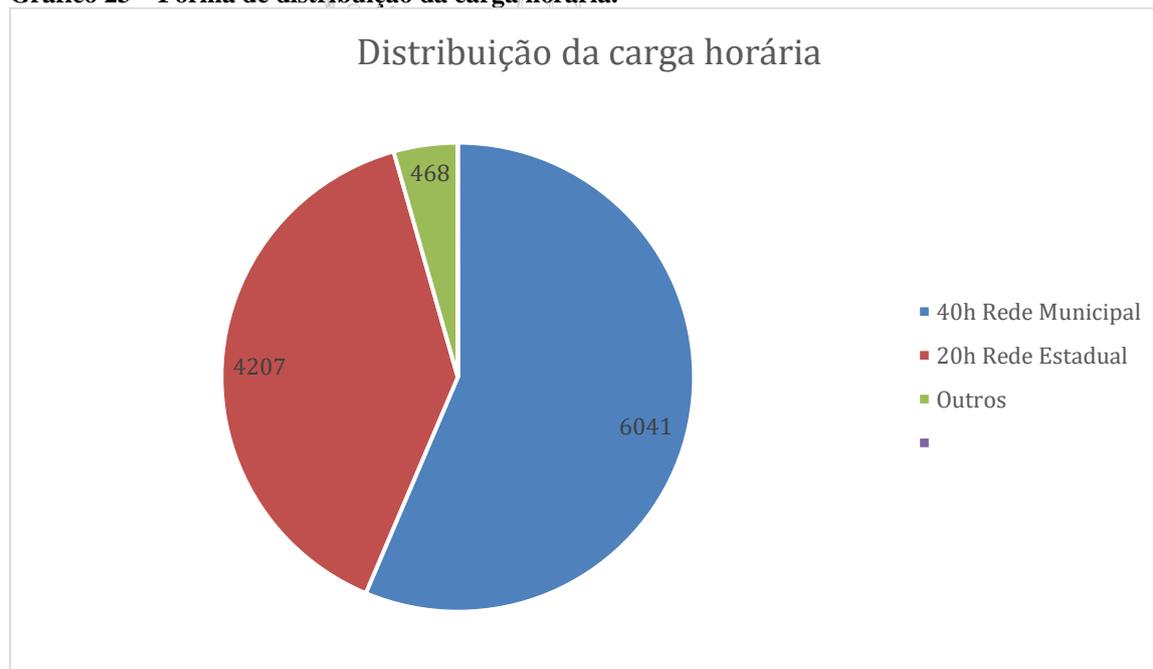
20. A escola onde atua está localizada:  
10.912 respostas



Fonte: Gepemdecc (2022).

O referido gráfico descreve os resultados desta pesquisa quanto à localização onde a escola está inserida. 75% estão localizadas no meio rural, já no espaço urbano o total é de 17,8%. Temos também 2,6% que estão em terras de assentamento da Reforma Agrária e correspondem a 286 unidades escolares, outros 2,3% referem se as instituições que estão inseridas em comunidades quilombolas chegando a um total de 249 escolas.

**Gráfico 23 – Forma de distribuição da carga horária.**



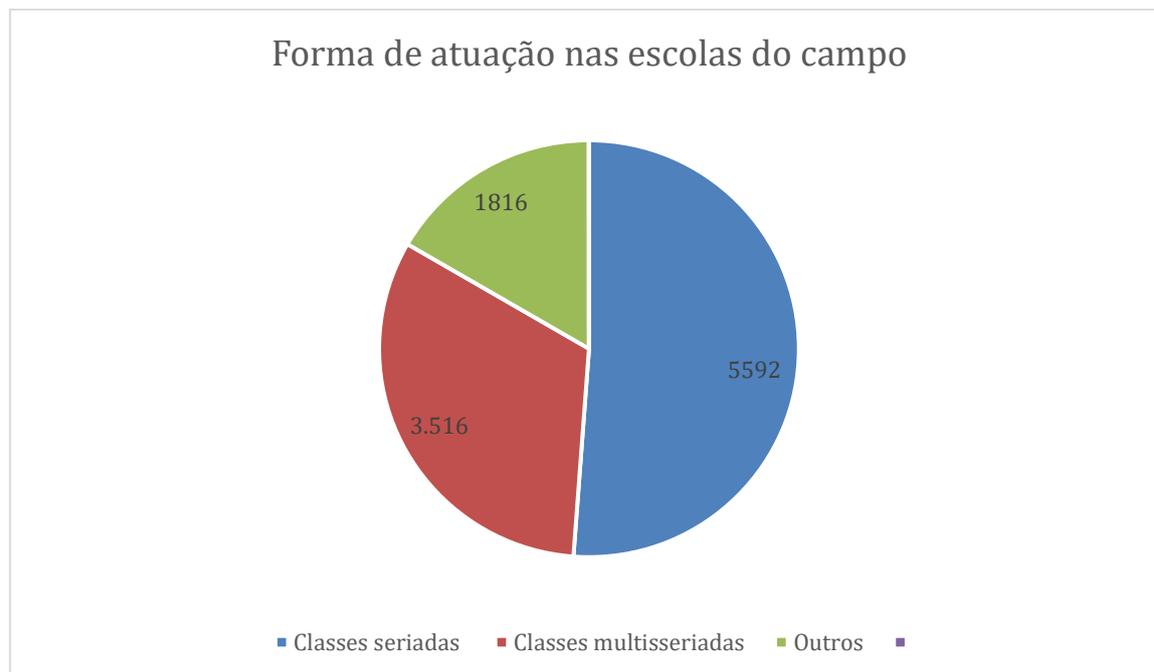
Fonte: Gepemdecc (2022).

Os resultados do gráfico anterior mostram como está distribuída a Carga Horária de Trabalho dos professores inscritos no programa Formacampo. O maior número de respostas equivale a 55,3% e descreve a carga horária de 20h, na rede Municipal. Temos também, 38,5% que executam uma

jornada de trabalho de 40h, na mesma unidade administrativa. Os pertencentes a rede Estadual com exercício de 20h corresponde a 4%, sendo os de 40h a menor porcentagem, 2,4%.

Sobre a forma de atuação nas escolas do campo, de um total de 10.924 respondentes, 51% responderam que atuam em classes seriadas; 32,4% atuam em classes multisseriadas, e 16,6% atuam em outras funções, como: gestão, coordenação, técnico escolar.

**Gráfico 24. Forma de atuação na escola do campo.**



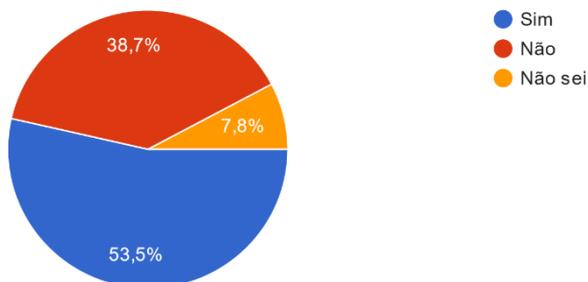
Fonte: Gepemdecc (2022).

O referido gráfico trata da atuação do profissional docente nos níveis, etapas e modalidades da Educação Básica. A atual estrutura do sistema educacional regular no Brasil consiste na Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – e a Educação Superior. Os municípios têm a função educacional de atuar no ensino fundamental e na educação infantil; já os Estados e o Distrito Federal são responsáveis pelo ensino fundamental e ensino médio. Os resultados demonstraram que os cursistas atuam na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, nas modalidades da Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Quilombola.

**Gráficos 25 e 26 – Existência de crianças com deficiência na escola**

23. Há crianças com deficiência?

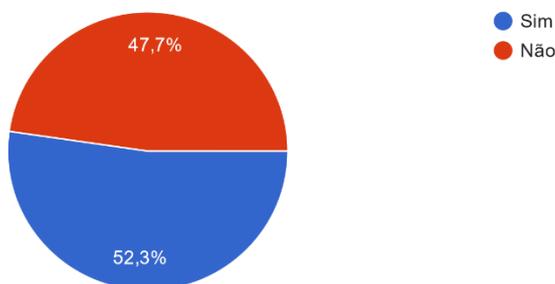
10.912 respostas



Fonte: Gepemdecc (2022).

25. A escola onde trabalha é acessível para as pessoas com deficiência física permanente?

10.912 respostas



Fonte: Gepemdecc (2022).

Os gráficos acima (25 e 26), nos chama bastante a atenção para uma discussão bem recorrente nos últimos tempos que diz respeito a inclusão de pessoas com deficiências em classes regulares. A Educação Especial é uma modalidade escolar que se integra as ações desenvolvidas em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, organizada por meios de serviços, recursos e estratégias para que os estudantes a quem destinam, tenham seus direitos de aprendizagem garantidos. O direito à educação das pessoas com deficiência está garantido na Lei Federal n. 13.146/2015, que constitui direito assegurado do sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Contextualizando os dados obtidos por meio da pesquisa, observamos que um número bem considerável de docentes, 53,5% afirmaram que há crianças com deficiência em sala de aula. Para piorar, mas sem grandes novidades, o gráfico 25 apontou que 47,7% das escolas não estão acessíveis

para atendimento a esta demanda. Sabemos que a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando o sistema de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com a participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica e urbanística, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

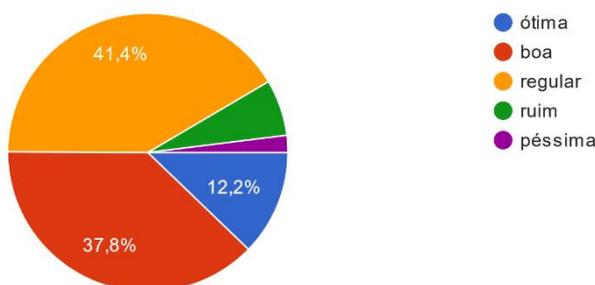
Diante do exposto, concluímos que esta pesquisa carece de mais estudos para que possamos compreender como é que o professor das escolas do campo que lecionam, principalmente no formato multisseriado tem conseguido atender as demandas dos alunos com deficiências, muitos deles com laudos extensos e síndromes diversas, sem formação na área, sem mediadores para auxiliá-los, sem acessibilidade nas escolas, tendo que dar aulas, em algumas realidades fazer a merenda e ainda ter que cuidar da higiene do ambiente escolar? Todos esses questionamentos nos fazem refletir sobre a atual situação da educação no nosso país. Já estamos fazendo: estudos, pesquisas, mobilização, construção e desconstrução de paradigmas, e a certeza de que não podemos mais ficar assistindo as coisas acontecerem.

A próxima seção destaca os aspectos sobre a infraestrutura escolar.

#### 4. Sobre a infraestrutura das escolas

##### Gráfico 27 - Infraestrutura das escolas

26. A infraestrutura da escola onde trabalha é  
10.912 respostas



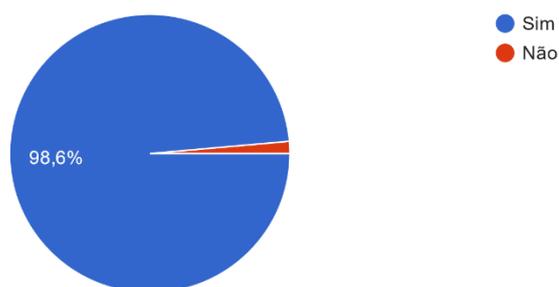
Fonte: Gepemdecc (2022).

Sobre o quesito infraestrutura das unidades escolares o estudo revelou que 41,4% é regular, 37,8% descreveram como boa, e ainda, 12,2 % colocaram que as escolas estão em ótimo estado. Outros resultados apresentados e de tamanha relevância dizem respeito a qualidade ruim que alcançou 6,5% e péssimo 2%.

### Gráfico 28 – Existência de banheiro na escola

27. Tem banheiro (que funciona) na escola onde trabalha?

10.912 respostas

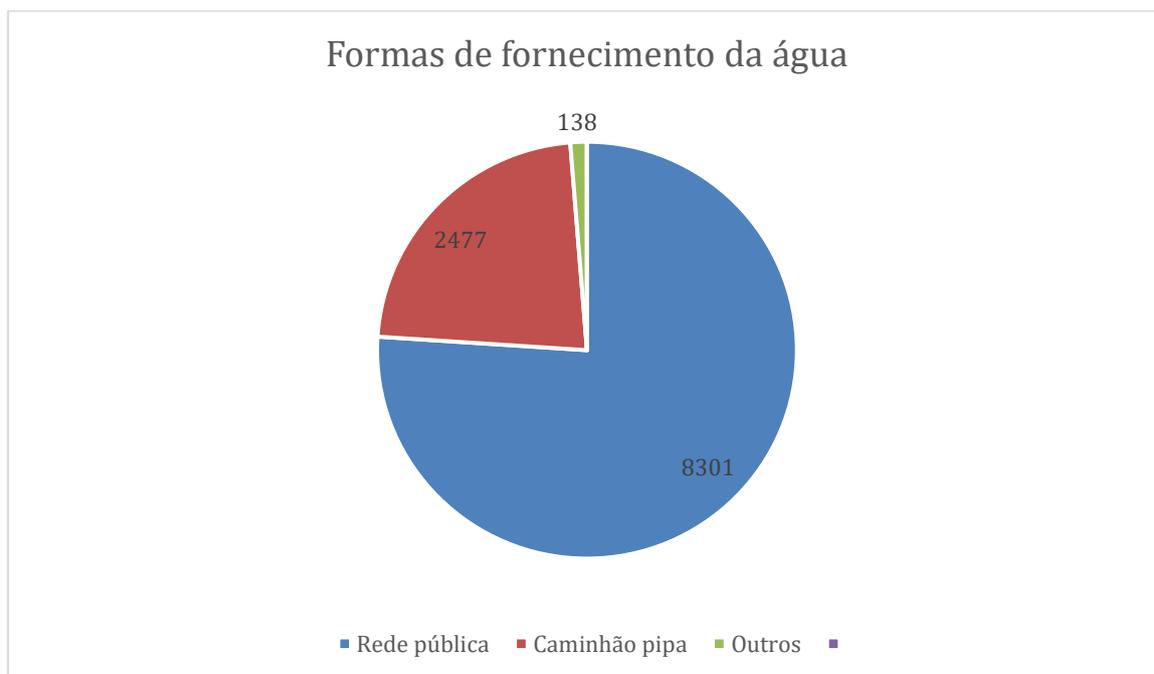


Fonte: Gepemdecc (2022).

O gráfico 28 responde ao questionamento sobre a existência de banheiro na escola e obtivemos um número bem significativo de 98,6% casos afirmativos, mas, infelizmente, 1,4% (154) responderam não possuir sanitário.

A próxima questão é sobre o fornecimento de água na escola onde trabalha, cujo resultado está descrito no próximo gráfico, com 76% de oferta da rede pública; 22,7% tem a oferta por meio de caminhão pipa, e os demais estão descritos como cisterna, gravidade, nascente, etc.

**Gráfico 29 - Formas de oferta da água.**



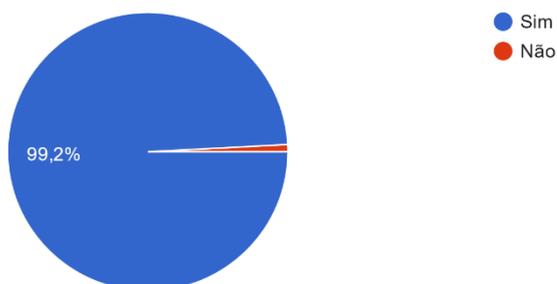
Fonte: Gepemdecc (2022).

O gráfico de número 29 questionou sobre o fornecimento da água nas escolas onde os docentes trabalham, e coletamos respostas de diversos tipos. A água tem chegado até as unidades escolares por meio de cisterna, gravidade, caminhão, poço artesiano, rio, caminhão pipa e outros. Porém, de todas as respostas o alcance maior foi por meio da Rede Pública (76%).

Sobre o atendimento de energia elétrica, temos o gráfico seguinte.

**Gráfico 30 – Escolas com energia elétrica**

29. A escola onde trabalha tem energia elétrica?  
10.912 respostas



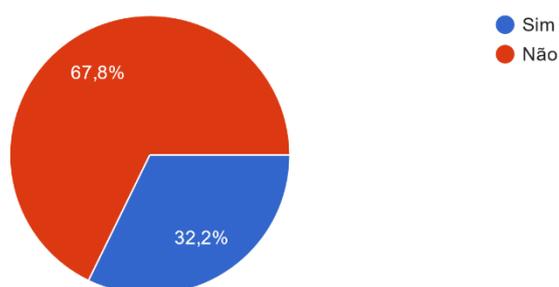
Fonte: Gepemdecc (2022).

Estudos mostram que há ainda, infelizmente, muitas escolas no Brasil que não possuem energia elétrica. É difícil pensar num ensino em tempos de pandemia com escolas sem energia e sem acesso à internet. Levar instalações elétricas para essas unidades de ensino no campo é um dos desafios para que seja possível incluir mais estudantes no mundo digital. O gráfico 30 apresenta um resultado de 99,2% de escolas que possuem energia elétrica, entretanto, 0,8% ainda não foram atendidas com esse recurso.

### Gráfico 31 – Escolas com biblioteca

30. A escola onde trabalha tem biblioteca?

10.912 respostas



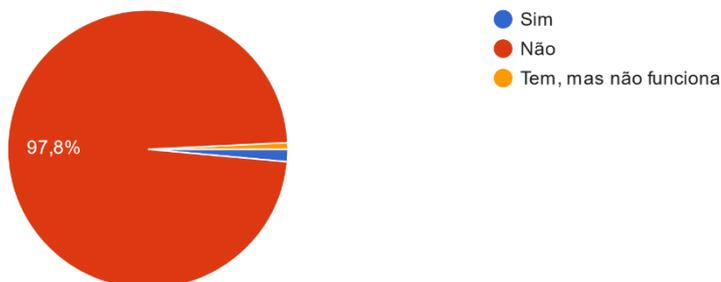
Fonte: Gepemdecc (2022).

Os resultados do gráfico descrevem a questão da existência ou não de biblioteca nas escolas. As respostas não nos surpreenderam pelo fato de apontar que 67,8% das instituições escolares não tem. É importante lembrar da Lei nº 12.244/2010 que trata da Universalização das Bibliotecas Escolares, determina que todas as instituições de ensino do país, públicas e privadas, deverão desenvolver esforços progressivos para constituírem bibliotecas com acervo mínimo de um título para cada aluno matriculado, ampliando este acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares. Apesar da existência da Lei e do prazo de cumprimento no ano de 2020, com a pandemia, o Projeto de Lei 4401/20 adia para 2022 o prazo para universalização de bibliotecas nas escolas públicas e privadas brasileira.

## Gráfico 32 – Escolas com laboratório de Ciências

31. A escola onde trabalha tem laboratório de Ciências?

10.912 respostas



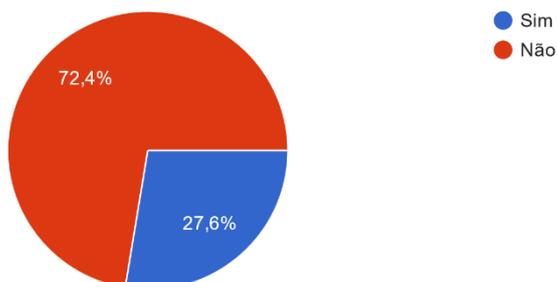
Fonte: Gepemdecc (2022).

O gráfico mostra praticamente a inexistência de Laboratórios de Ciências nas escolas. 97,8% não possuem, 1,4% tem e 8% tem, mas não funciona.

## Gráfico 33 – Escolas com quadra de esportes

32. A escola onde trabalha possui quadra de esportes?

10.912 respostas



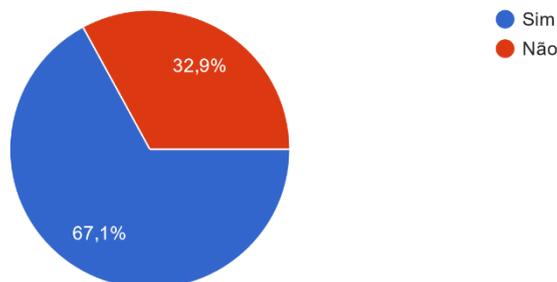
Fonte: Gepemdecc (2022).

Sobre a questão quadra de esportes, 72,4% não tem nas suas escolas, apenas 27,6% possuem. A quadra de esportes numa escola é capaz de fazer significativas mudanças na comunidade. O aprendizado do aluno vai muito além da sala de aula. As instituições de ensino, como escolas e universidades, devem proporcionar espaços para a prática de esportes. A indicação das **escolas** deve ser feita no Sistema de Informações Integradas de Planejamento (Simec) do Ministério da Educação.

**Gráfico 34 – Formas de realização da coleta de lixo**

33. A coleta do lixo da sua escola é realizada pela rede pública?

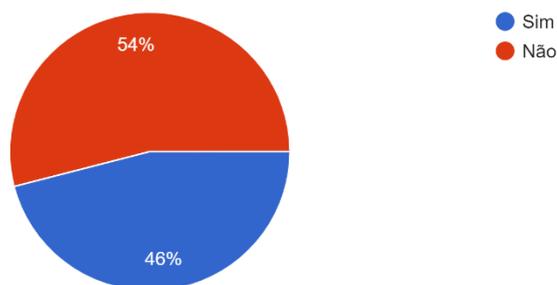
10.912 respostas



Das 10.912 respostas obtidas nesta pesquisa, 67,1% respondeu que a coleta do lixo da sua escola é realizada pela rede Pública ao passo que 32,9% não dispõe deste serviço pelo poder público.

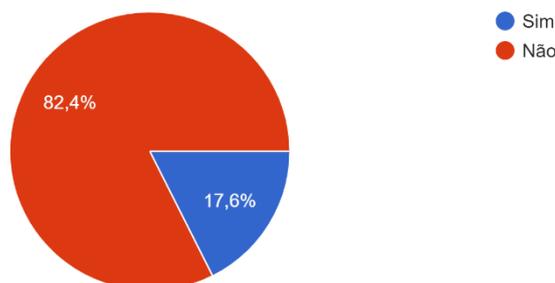
A educação, em virtude do período pandêmico, passou por grandes transformações. Mudanças que atravessaram a prática pedagógica dos docentes, que tiveram em pequeno espaço de tempo necessidade de se reinventar, adaptando-se às novas tecnologias, metodologias diferenciadas, transformando-se. Os discentes por sua vez, se viram num contexto em que não mais tinham o suporte presencial dos professores, tendo que se adaptar às novas regras. Fato é, que neste mesmo tempo, as unidades de ensino, vazias, apresentavam-se em cenário propício para também se transformarem do ponto de vista da infraestrutura. No gráfico 35, nota -se o percentual de escolas que aproveitaram o período de suspensão das aulas para as alterações em sua estrutura. O gráfico 36 nos mostra a porcentagem de Unidades de Ensino que não possuem sala de Recursos Multifuncionais para o Atendimento Educacional Especializado. A porcentagem é equivalente a 10.912 profissionais da educação entrevistados.

**Gráfico 35. Porcentagem de Unidades de Ensino que realizaram reforma/ampliação e ou construção de espaços físicos no período de suspensão das atividades presenciais.**



Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 36. Porcentagem de Unidades de Ensino que possuem sala de Recursos Multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado.**



Fonte: Gepemdecc (2022).

Ao comparar os dois dados constantes nos dois gráficos, notamos que a minoria das escolas realizou alguma intervenção na infraestrutura, e, em relação a observância da falta de sala para atendimento educacional especializado, os dados mostram que mais de 80% não possuem esse modelo de sala, o que nos leva a pensar que as escolas que aproveitaram o período para melhorar sua infraestrutura, a maioria não investira no ambiente para o atendimento educacional especializado.

## 5. Sobre a oferta de Educação Infantil

### EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, que compreende a Creche e Pré-escola, é reconhecida como modalidade de ensino no Art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases (1996) -LDB. É uma das modalidades mais importantes na formação dos sujeitos, pois, dela parte toda organização intelectual sistematizada da criança. O estudante da Educação Infantil é dotado de singularidades próprias de sua idade, neste sentido, ao participar de ambiente educativo fora do contexto familiar, leva a escola a pensar em meios para que a criança se sinta acolhida, do ponto de vista das estratégias e metodologias concernentes à sua faixa etária, tendo vista que é nesta fase que são desenvolvidas suas habilidades físicas, sociais e cognitivas (EVANGELISTA, 2018).

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que no Art. 4º definem a denominação de criança:

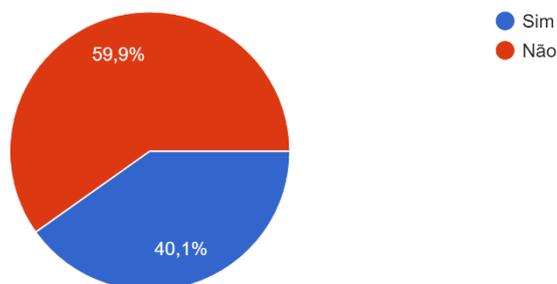
As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p.133)

As DCNEI evidenciam o ensino centrado na criança, ela como produtora do seu conhecimento e com necessidades intelectuais próprias. Vários autores defendem essa ideia como apronta Oliveira (2007, p.63):

[...] Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Decroly, Froebel e Montessori, entre outros, estabeleceram as bases para um sistema de ensino mais centrado na criança. [...] Embora com ênfases diferentes entre si, as propostas de ensino desses autores, reconheciam que as crianças tinham necessidades próprias e características diversas das dos adultos, como o interesse pela exploração de objetos e pelo jogo.

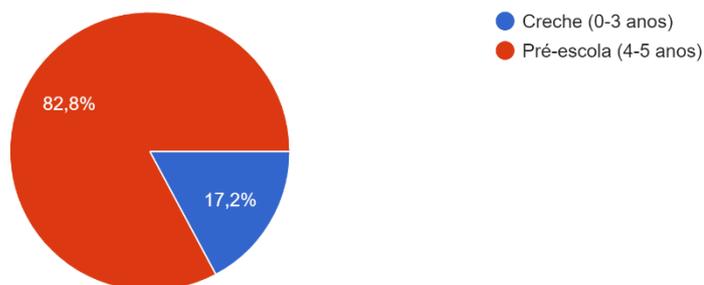
É evidente que o docente da Educação Infantil dentro de suas possibilidades busca atender as orientações das normativas, entretanto, nem tudo está a seu alcance, como por exemplo, infraestrutura adequada para receber essa modalidade de ensino, materiais pedagógicos condizentes com a faixa etária atendida, formação própria para atender a educação infantil, entre outros. A seguir, mostramos a realidade da educação infantil na Bahia, conforme entrevistados. Dos 10.912 profissionais da educação participantes da pesquisa, 4.381, responderam sobre a Educação Infantil, visto que são os inseridos, enquanto profissionais da educação, nesta modalidade de ensino, conforme gráfico 37.

**Gráfico 37. Profissionais atuantes na Educação Infantil.**

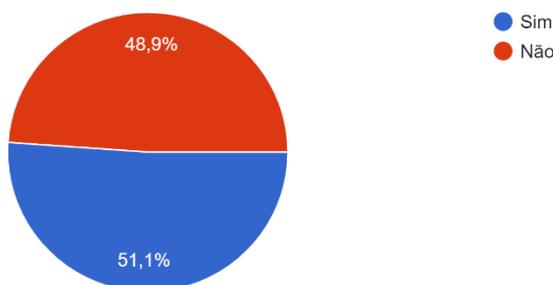


Fonte: Gepemdecc (2022).

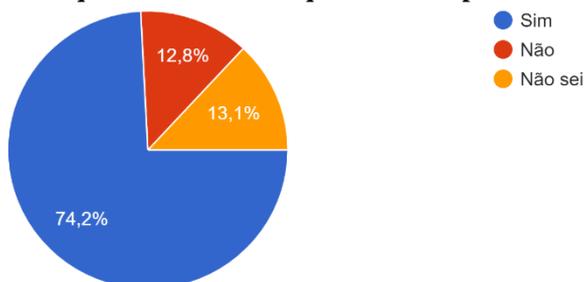
**Gráfico 38. Porcentagem de professores por segmento.**



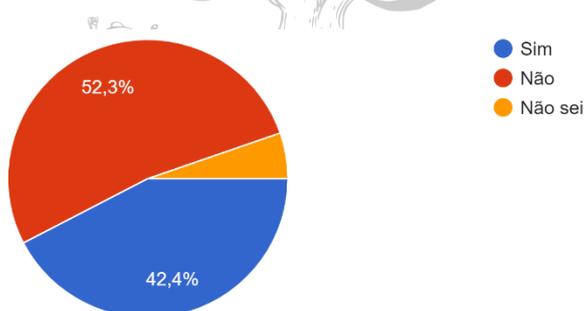
Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 39. Infraestrutura adequada à pré-escola (4-5 anos).**

Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 40. Formação adequada dos docentes que atuam na pré-escola (4-5 anos).**

Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 41. Porcentagem sobre materiais pedagógicos, brinquedos, livros para a Educação Infantil.**

Fonte: Gepemdecc (2022).

Pelos dados obtidos nota-se que a Educação Infantil na Bahia possui fragilidades significativas, principalmente, em três importantes pontas. A primeira trata-se da infraestrutura adequada, grande parte das unidades de ensino ainda possui ambiente inadequado para a oferta dessa modalidade; a segunda e essencial, trata-se da formação docente, onde 12,8% dos professores não possuem formação específica para a Educação Infantil e 13,1% destes profissionais, diz desconhecer se possui a formação adequada; a terceira, se trata de materiais pedagógicos, jogos, livros condizentes com a modalidade, onde mais da metade ressaltou a inexistência desses suportes pedagógicos para a Educação Infantil.

## 6. Sobre as Classes Multisseriadas

As classes multisseriadas, segundo Gonçalves, Antunes – Rocha e Ribeiro (2010, p. 49), “constituem-se no espaço onde a maioria das pessoas que vivem/viveram nas áreas rurais brasileiras iniciaram suas experiências escolares. Para alguns foi a única”. Os autores falam de uma época marcada pelo favoritismo educacional da classe dominante em detrimento da classe trabalhadora, entretanto, este modelo de classe instaurado tardiamente para atender aos camponeses existe até os dias atuais e enfrenta inúmeros problemas, que são tão antigos, quanto a institucionalização desse modelo de classe. Santos (2018) diz que esses problemas refletem o descaso histórico de sucessivos governantes com a educação da classe trabalhadora e, especial, dos camponeses.

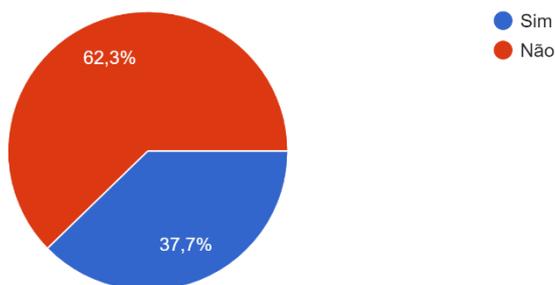
No entanto, as fragilidades que permeiam o ensino nas classes multisseriadas, não se enquadram apenas na organização da sala, mas também na formação específica dos professores para a educação do campo, na infraestrutura do prédio escolar, na inexistência ou ineficácia do material didático e pedagógico, entre outros. Evidentemente, não podemos afirmar que a multisseriação condena o alunado ao fracasso e prescrever a seriação resolveria o problema da dificuldade de ensinar nestas classes. Santos (2018, p.77) salienta que “se a seriação fosse modelo de organização escolar ideal, os indicadores educacionais relacionados às escolas urbanas não apresentariam consideráveis taxas de reprovação, evasão, distorção idade-série, dificuldades de aprendizagem [...]”. Neste sentido, pontuamos que as classes multisseriadas não devem ser vistas como uma “deficiência” na educação do campo, mas uma forma possível e legítima de garantir aos sujeitos do campo o direito de estudar em seu lugar de vivências (CALDART, 2002).

Para tanto, a Resolução do CNE de nº 2 de 2008, que trata de políticas públicas para a educação no campo, no tocante ao currículo, organização e planejamento, em seu Art. 10, sobre nucleação e multisséries, nos § 2º diz que:

As escolas multisseriadas, para atingirem o padrão de qualidade definido em nível nacional, necessitam de professores com formação pedagógica, inicial e continuada, instalações físicas e equipamentos adequados, materiais didáticos apropriados e supervisão pedagógica permanente.

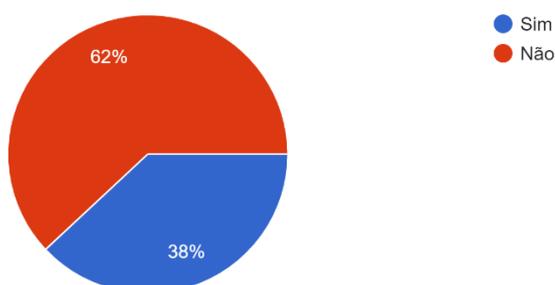
Assim, podemos concordar com a premissa de que a oferta de uma educação de qualidade nas multisseriadas depende de um conjunto de situações que devem se alinhar para que os docentes tenham meios para desenvolver uma práxis de sucesso. De acordo a pesquisa, 10.911 profissionais da educação responderam ao questionário sobre o formato de classe de sua atuação. 4.113 diz ser professor das multissérie. Vejamos os resultados:

**Gráfico 42. Profissionais que atuam nas classes multisseriadas.**



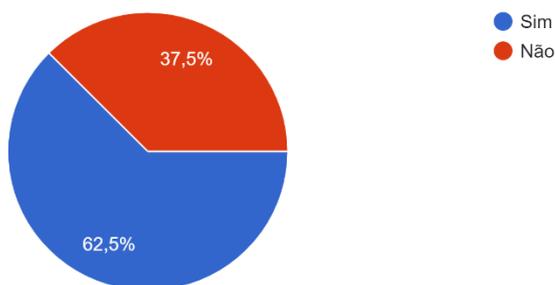
Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 43. Profissionais que participaram de formação continuada específica para atuar em classes multisseriadas.**



Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 44. Profissionais que participam de planejamento específico para a classe multisseriada**



Fonte: Gepemdecc (2022).

**Tabela 1. Desafios cotidianos de professores das classes multisseriadas<sup>2</sup>**

Quais as necessidades/dificuldades/desafios cotidianos de uma professora que atua nas classes multisseriadas?		
Desafios apontados	Número de respondentes	Porcentagem de
Planejar atividades que atenda as variadas séries.	1234	36,36%

<sup>2</sup> As respostas foram analisadas e agrupadas conforme o entendimento de seu contexto. Por exemplo: Respostas como, “nenhuma”, “não sei”, “muitas”, “todas”, diversos, foram enquadradas na opção NÃO SOUBERAM INFORMAR.

Material teórico metodológico e pedagógico coerente para a educação do campo.	874	25,76%
Formação inicial e continuada específica para as classes multisseriadas.	376	11,08%
Lidar com idades, séries e conhecimentos diferentes.	758	22,34%
Garantir a aprendizagem da leitura e escrita dos alunos.	52	1,51%
Apoio da gestão com a oferta de um professor auxiliar na classe.	12	0,36%
Infraestrutura da sala de aula inadequada ao número de estudantes.	5	0,15%
Metodologia adequada para atender a todos os níveis, idades e séries	8	0,25%
Trabalhar com os tempos em sala de aula.	50	1,45%
Não souberam informar	25	0,74%
<b>Total de respondentes a esta questão.</b>	<b>3.394</b>	<b>100%</b>

Fonte: Gepemdecc (2022).

**Tabela 2. Materiais que os professores das classes multisseriadas têm acesso.**

Quais materiais você tem acesso na escola/classe multisseriada onde trabalha?		
Materiais citados	Número de respondentes	Porcentagem de
TV	2	0,1%
Caixa de som	4	0,11%
Data show	2	0,1%
Computador desktop	5	0,12%
Internet	3	0,10
Notebook	2	0,1%
Materiais de papelaria (lápis de cor, hidrocor, marcador de quadro branco, giz de cera, E.V.A, cola, tina, folha sulfite, cartolina, tesoura) e livro didático.	3.508	88,8%
Impressora	423	10,57%
<b>Total de respondentes a esta questão.</b>	<b>3949</b>	<b>100%</b>

Fonte: Gepemdecc (2022).

## 7. Sobre o planejamento pedagógico

Todo trabalho pedagógico exige um processo de sistematização e organização do fazer docente. A esta organização chamamos de planejamento. É uma importante ferramenta de racionalização do fazer pedagógico que articula a atividade escolar com os componentes do contexto social (LIBÂNEO, 1991). Assim, podemos entender que

Planejamento é um processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, na busca da melhoria do funcionamento do sistema educacional. Como processo o planejamento não corre em um momento do ano, mas a cada dia. A realidade educacional é dinâmica. Os problemas, as reivindicações não têm hora nem lugar para se manifestarem. Assim, decide-se a cada dia a cada hora (SOBRINHO, 1994, p.3).

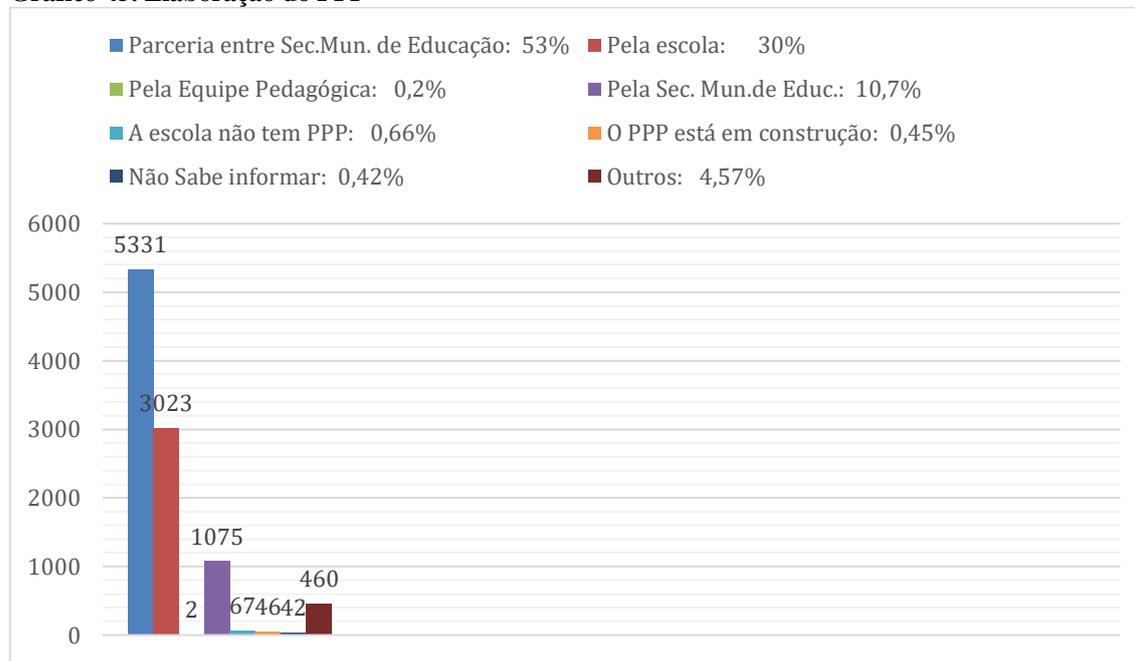
Em suma, podemos entender o planejamento como tomada reflexiva de decisões, racionalmente organizada sobre tudo que envolve o processo de ensino e aprendizagem (escola, estudante, professor, metodologia, conteúdos, métodos e técnicas, conteúdos, e comunidade escolar, entre outros). Para essa reflexão é preciso que a escola entenda suas finalidades e construa coletivamente os meios para atingir os fins (VEIGA, 1998). Como uma ação reflexiva, o planejamento também é dinâmico e vivo. Uma ação constante amparada por processos de avaliação e revisão sobre o que é posto, o que válido para atingir os objetivos de aprendizagem. “É um ato decisório, portanto, político, pois nos exige escolhas, opções metodológicas e teóricas. Também é ético, uma vez que põe em questão ideias, valores crenças e projetos que alimentam nossas práticas” (FARIAS, et.al. 2011, p.111).

Portanto, o planejamento pedagógico é fundamental na organização do trabalho docente, bem como o Projeto Político Pedagógico, é essencial na organização administrativa e pedagógica da escola e na avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem, junto ao coletivo da comunidade escolar. Assim, por meio do questionário destinado aos profissionais da educação do campo sobre planejamento escolar, podemos perceber como está a situação dessa problemática nos municípios baianos.

Outro ponto importante a ressaltar são as dificuldades encontradas pelos docentes para a execução de suas propostas educacionais na sala de aula, como por exemplo, a indisciplina, a qual neste estudo traz o conceito de Ferreira (1999) que atribui à palavra significado de falta de disciplina, desobediência, rebelião. Assim, percebemos que a indisciplina escolar tem sido motivo de debates e reflexões no meio educacional. Tal situação não é exclusividade de determinada classe social, faixa etária, gênero ou cultura específica. Neste sentido, buscamos com este trabalho saber em qual medida,

no cotidiano da sala de aula, os professores do campo possuem dificuldade com a indisciplina, bem como outras situações que envolve a vida do docente como profissional e como pessoa.

**Gráfico 45. Elaboração do PPP**

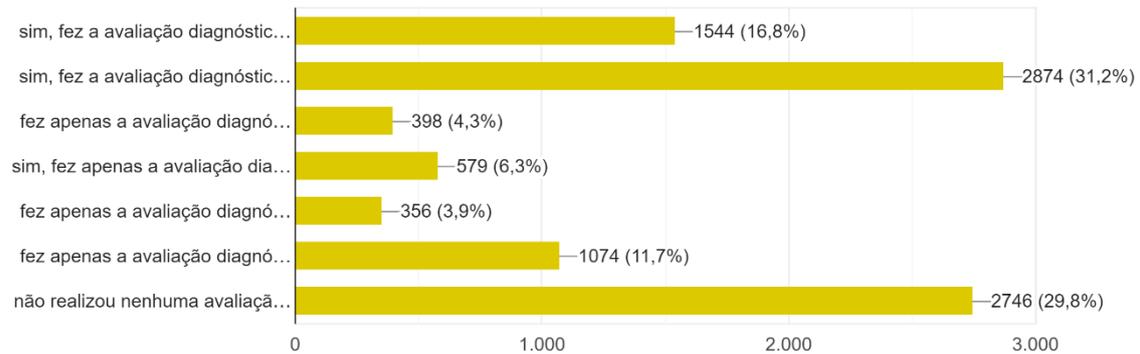


Fonte: Gepemdecc (2022).

**Tabela 03. Panorama da realização de diagnóstico técnico administrativo e pedagógico nas escolas do campo.**

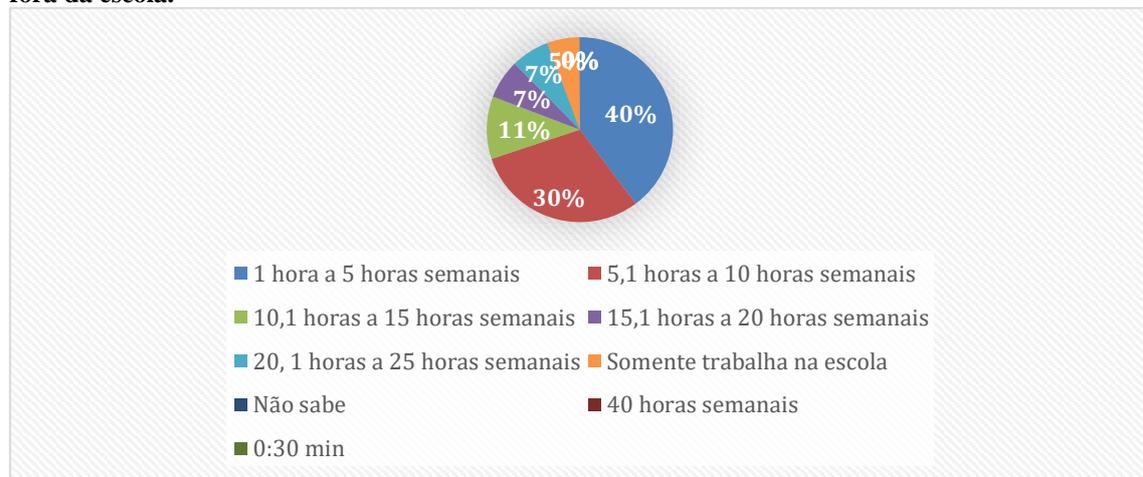
Indique se o seu município fez avaliação diagnóstica		
Opções de resposta	Número de respondentes	Porcentagem de
Sim, fez a avaliação diagnóstica no âmbito técnico, administrativo e pedagógico, e, fez devolutiva para escola	1.885	21,1%
Sim, fez a avaliação diagnóstica no âmbito técnico, administrativo e pedagógico, e, fez não devolutiva para escola	3.237	35,1%
Sim, fez a avaliação diagnóstica no âmbito pedagógico e não fez a devolutiva.	579	11,7%
Fez a avaliação diagnóstica no âmbito pedagógico fez devolutiva para escola	1.077	13,2%
Não realizou nenhuma avaliação diagnóstica	2.746	28,9%
Ciclo de Aprendizagem	1340	12,3%

**Gráfico 46. Panorama da realização de diagnóstico técnico administrativo e pedagógico nas escolas do campo.**



Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 46. Tempo dedicado às atividades pedagógicas (correção, planejamento, construção de material), fora da escola.**



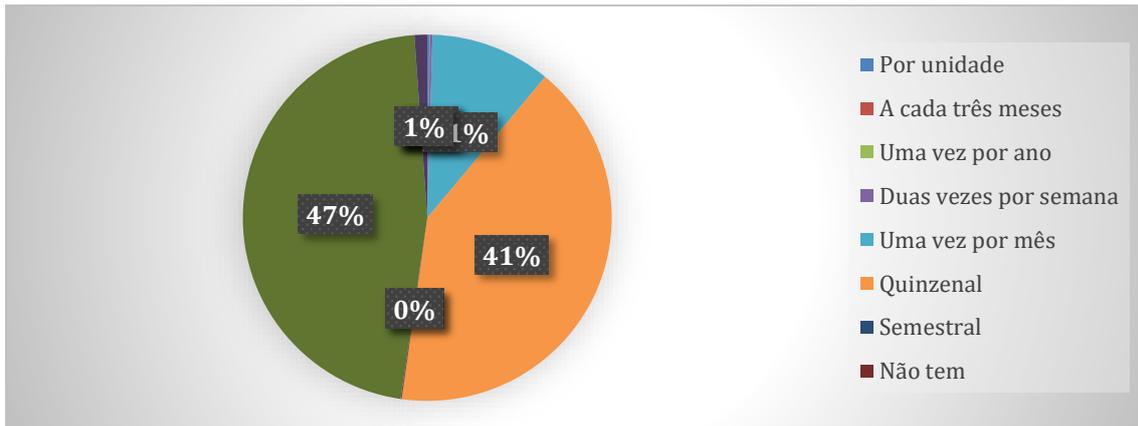
Fonte: Gepemdecc (2022).

**Quadro 03. Forma como realiza o planejamento das aulas/atividades.**

Como são realizados os planejamentos das aulas/atividades na escola onde trabalha?		
Meios citados	Número de respondentes	Porcentagem de
Com a Coordenação Pedagógica	5.517	50,6%
Individual, em casa	3.152	28,9%
Com colegas que trabalham com estudantes do mesmo ano/modalidade	3.117	28,6%
Com todos os colegas da escola	2.730	25%
Com a equipe gestora	1.832	16,8%
Individual, na escola	1.787	16,4%

Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 47. Frequência dos planejamentos pedagógicos.**



Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 48. Adequação do livro didático à Educação do Campo**



Fonte: Gepemdecc (2022).

**Tabela 05. Panorama da base teórico metodológica que os professores do campo usam para planejar as aulas/atividades<sup>3</sup>**

Ao planejar suas atividades de ensino você se baseia:		
Aporte citado	Número de respondentes	Porcentagem de
BNCC	8.512	82,3%
Na realidade dos alunos	5.688	55%
No livro didático	3.259	31,5%
Diretrizes Operacionais da Educação do Campo	1.612	15,6%
Individual, na escola	1.787	16,4%
Outros	78	0,8%

Fonte: Gepemdecc (2022).

**Quadro 05. Panorama dos materiais pedagógicos presentes nas escolas do campo da Bahia.**

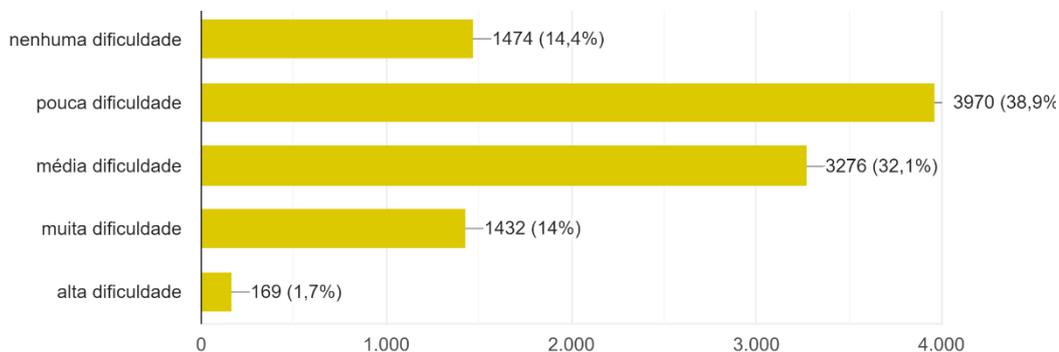
**Quais materiais você tem acesso na escola onde trabalha?**

<sup>3</sup> Os dados expostos foram escolhidos de acordo o maior número de adesão às respostas. Dados que não geraram porcentagem, não foram utilizados na tabela.

Materiais citados	Número de respondentes	Porcentagem de
Livros	9.357	90,4%
Papel ofício	9.355	90,4%
Tesoura	8.457	81,7%
Impressora	8.268	79,9%
Marcador para quadro branco	8.252	79,7%
Lápis de cor	8.171	79%
Cartolina	7.642	73,8%
E.V. A	7.013	67,8%
Papeis diversos (dupla face, duplex, madeira, etc.).	6.259	60,5%
Hidrocor	5.607	54,2%
Giz de cera	5.045	48,7%
Globo terrestre	4.014	38,8%
Mapa	3.766	36,4%
Revistas	3.149	30,4%
Jornais	1.785	17,2%
Outros	153	1,5%

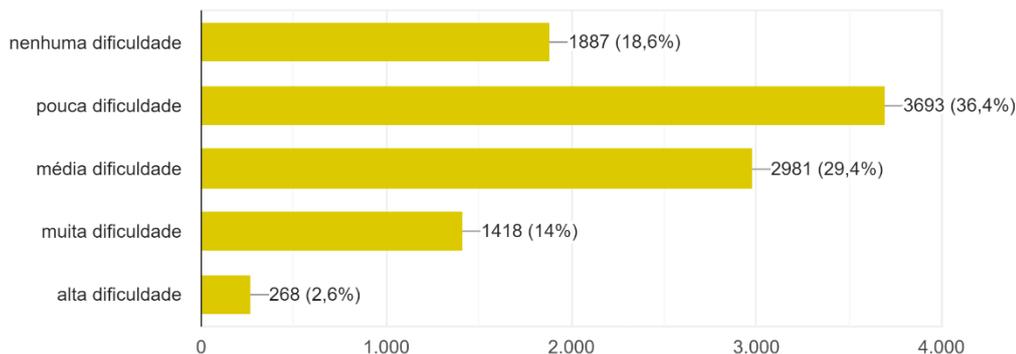
Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 49. Nível de dificuldades apontadas pelos professores do campo sobre a indisciplina na sala de aula.**



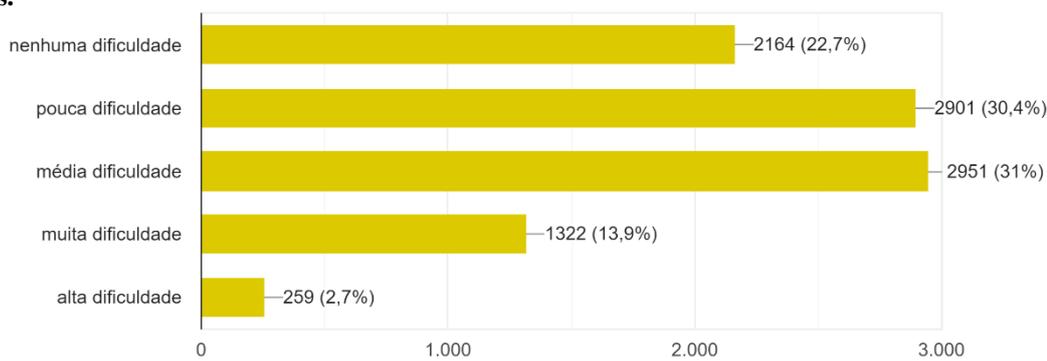
Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 50. Nível de dificuldades com o uso das novas tecnologias (aplicativos, plataformas digitais, recursos do computador, tablet, smartphone, etc.)**



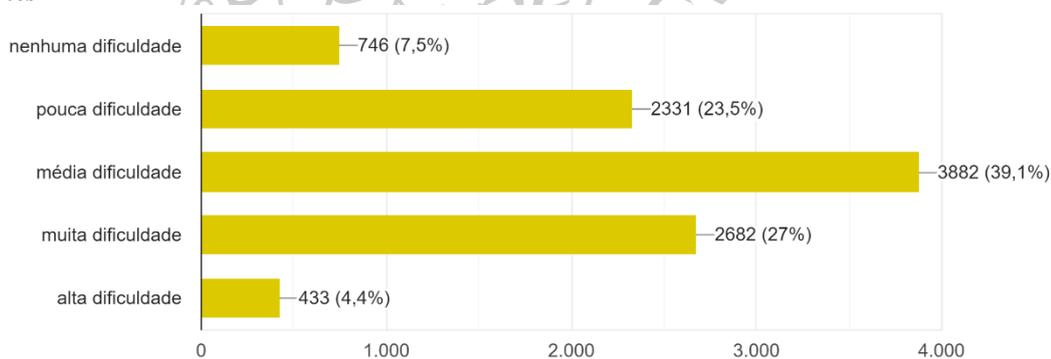
Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 51. Nível de dificuldades para conciliar a jornada de trabalho profissional com as demandas pessoais.**



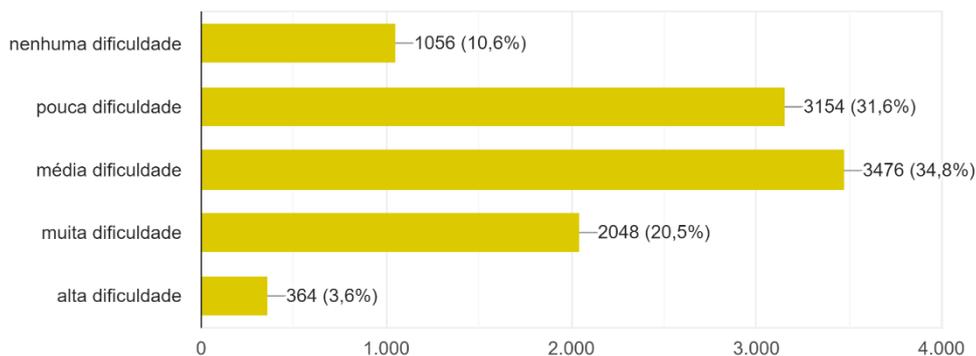
Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 52. Nível de dificuldades para lidar com a precariedade das condições socioeconômicas dos estudantes**



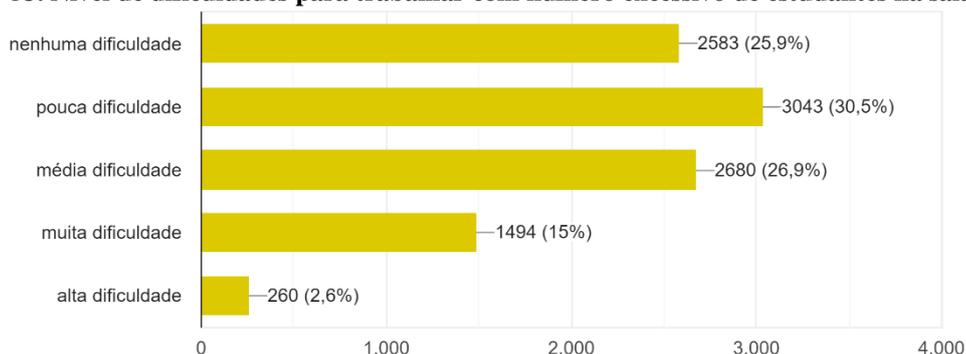
Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 53. Nível de dificuldades para exercer o ofício com a precariedade/ausência de materiais para o desenvolvimento das atividades escolares.**



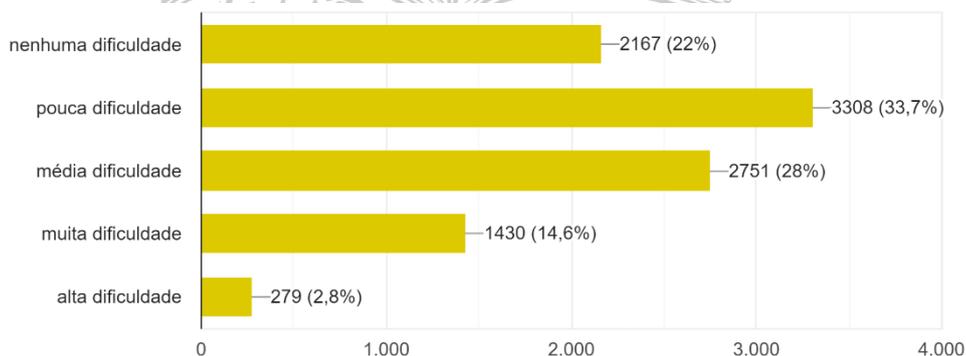
Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 53. Nível de dificuldades para trabalhar com número excessivo de estudantes na sala de aula.**



Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 54. Nível de dificuldades para lidar com as violências da sociedade para com a escola (violência social, subnutrição, violência nas famílias, doença mental, etc.)**



Fonte: Gepemdecc (2022).

## 8. Sobre as políticas educacionais

Para esse estudo vamos abordar as políticas públicas no sentido mais contemporâneo, visto que nos últimos anos, o termo alargou seu sentido e sua discussão tomou dimensões amplas. Tal fato pode ter possível devido a crescente ação democrática posta em todo o mundo, que traz consigo uma

infinidade de organização institucional de governo necessária para manter a governabilidade. Neste sentido, a governabilidade diz respeito às condições necessárias e adequadas para que os governos permaneçam estáveis. “São essas condições adequadas, enquanto atitudes de governos (sejam eles de âmbito nacional, regional/estadual ou municipal), que caracterizam as políticas” (OLIVEIRA,2012, p.1). Entretanto, é importante destacar os patamares conceituais que o termo política pública já percorreu na esteira histórica.

**Imagem 1. Definição de políticas públicas**

Autor	Definição de políticas públicas	Ano da obra
Mead	Campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas.	1995
Lynn	Conjunto específico de ações do governo que irão produzir efeitos específicos.	1980
Peters	Soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vidas dos cidadãos.	1986
Dye	O que o governo escolhe fazer ou não fazer.	1984
Laswell	Responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por quê e que diferença faz.	1958

Fonte: imagem retirada do texto: POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: conceito e contextualização numa perspectiva didática. (OLIVEIRA,2010).

Dito isso, é importante salientar que a imagem pontua alguns autores que conceituaram o termo política pública no decorrer da história, entretanto, trata-se dos mais relevantes, pois há outras colocações acerca do tema, mas para nosso estudo, os citados contemplam a intenção posta nos questionamentos aos profissionais da educação do campo da Bahia, que é perceber quais ações do governo (política pública) chegam ao alcance e realidade dos estudantes camponeses.

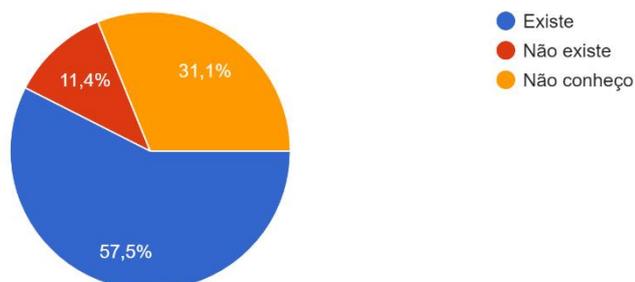
**Tabela 07. Panorama dos programas do governo presente nas escolas do campo da Bahia. Indique o Programa que existe na sua escola:**

Programas citados	Número de respondentes	Porcentagem de
PDE Interativo	4858	44%
Programa Mais Educação	2279	20,9%
Programa de Inovação Conectada	1781	16,3%
Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar	1687	15,5%
Programa Caminho da Escola	1442	13,2%
Programa Educação Inclusiva	1439	13,2%
Ciclo de Aprendizagem	1340	12,3%

Programa PACTO -PNAIC	976	8,9%
Outros	762	7%
PDDE Água e Esgoto Sanitário	744	6,8%
Programa Brasil Alfabetizado	717	6,6%
Escola Sustentável	557	5,1%
Programa Escola Ativa	521	4,8%
Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais	459	4,2%
Programa Escola Acessível	373	3,4%
Programa Luz para Todos	367	3,4%
Programa todos pela Alfabetização (TOPA)	299	2,7%
Programa Mais Cultura	218	2%
Progestão	197	1,8%
Programa Brasil Carinhoso	191	1,8%
ProInfo	189	1,6%
ProJovem Campo Saberes da Terra	132	1,2%
Programa Ação Afirmativa Quilombola	130	1,2%
Programa Escola da Terra	112	1%
Programa Escola de Gestores	96	0,9%
Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC)	76	0,7%
Não sabe informar	45	0,4%
Tempo de Aprender	40	0,4%
Nenhum	31	0,3%

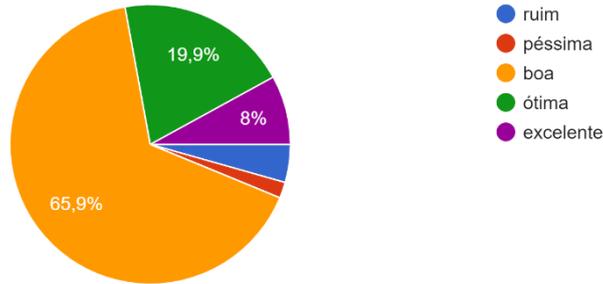
Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 55. Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE / Compra Direta do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).**



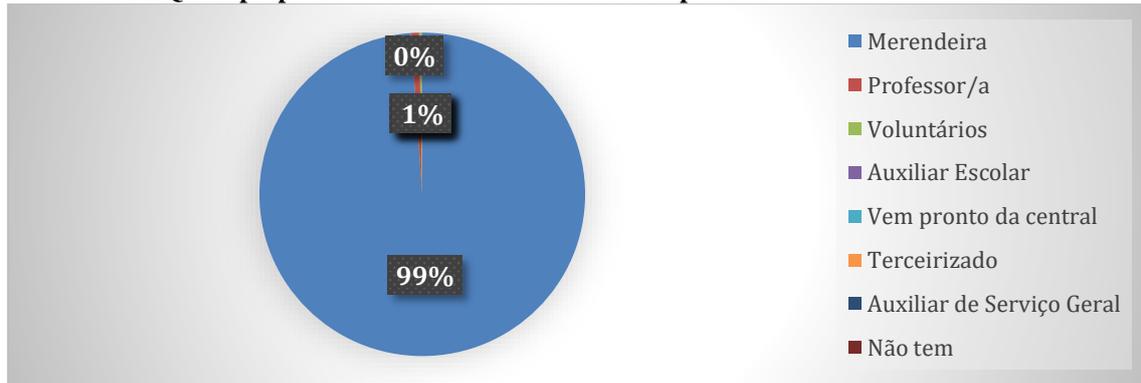
Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 55.1. Avaliação da qualidade da merenda servida na escola**



Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 55.2. Quem prepara a merenda das escolas do campo da Bahia**



Fonte: Gepemdecc (2022).

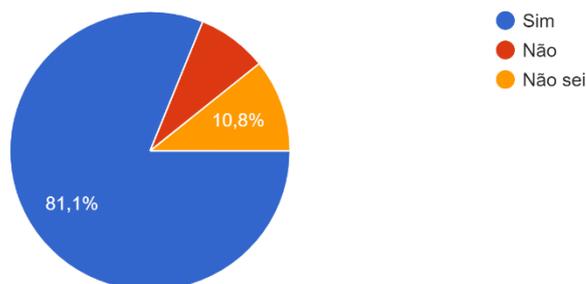
**Gráfico 55.3. Período em que a merenda é servida nas escolas do campo da Bahia<sup>4</sup>**



Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 55.4. Parâmetro sobre orientação nutricional para a alimentação dos alunos das escolas do campo da Bahia.**

<sup>4</sup> Total de respondentes: 10.368. Foram consideradas as respostas que gerou alguma porcentagem. Dezoito respostas não se aplicavam à pergunta.



Fonte: Gepemdecc (2022).

## 9. Sobre a formação inicial e continuada

De acordo o artigo 62 da LDB, a formação inicial de docentes para atuar na educação básica “far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação”. Neste mesmo artigo, trata da formação continuada dos professores, uma vez que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. No § 1º, diz que compete a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

Ademais é preciso conceber a ideia de nossa incompletude, usando Paulo Freire (1997, p. 55), que nos faz refletir sobre o nosso inacabamento no universo de nossas vivências profissionais e pessoais. “Onde há vida, há inacabamento”. Neste sentido, a formação continuada é essencial para o sucesso do ensino e aprendizagem, sobretudo, dos estudantes camponeses, visto que para além de nosso inacabamento natural, está a formação inicial que não trouxe a fundamentação específica para os professores atuarem na educação do campo.

Sobre a importância da formação, Nóvoa (1988, p. 128-9) pontua que a formação de adultos deve seguir alguns princípios, em que:

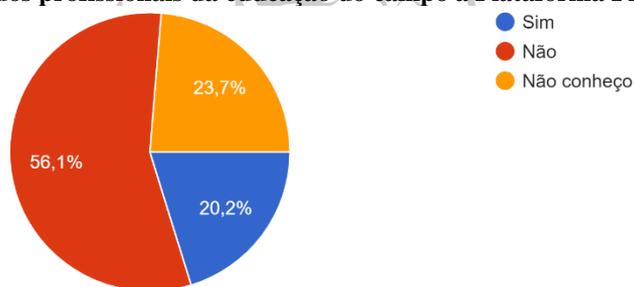
- a) “O adulto em formação é portador de uma história de vida [...] Mais importante do que pensar em formar este adulto é tentar reflectir sobre o modo como ele se forma”;
- b) “A formação é sempre um fenómeno de cunho individual, na tríplice dimensão do saber (conhecimento), saber-fazer (capacidades) e do saber-ser (atitudes)”;
- e
- c) “Formar não é ensinar às pessoas determinados conteúdos, mas sim trabalhar colectivamente em torno da resolução de problemas. A formação faz-se na ‘produção’, e não no ‘consumo’, do saber”.

Neste sentido, a formação continuada dos professores deve partir da realidade em que seu ofício está em execução. A tríade eu o mundo e os outros, é, portanto, ponto de qualquer processo de formação inicial ou continuada (CASTRO; AMORIM, 2015), daí a necessidade de valorizar a

dependência que cada sujeito mantém com suas vivências e trajetórias alicerçadas por suas experiências.

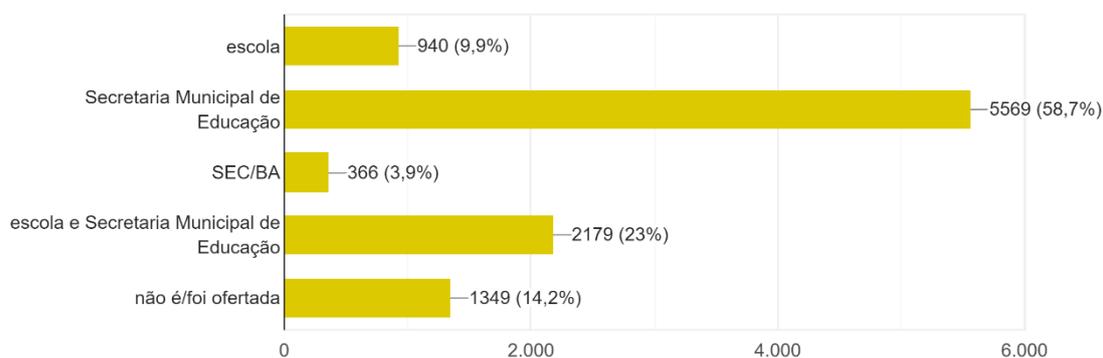
O FORMACAMPO é um programa de formação continuada de professores do campo que também objetiva formar o docente campesino dentro de sua realidade, valorizando suas vivências, principalmente, no fomento à troca de saberes e partilha de experiências exitosas em suas realidades. Entretanto, sabemos que os docentes campesinos da Bahia, não são atendidos com formação continuada permanente e exclusiva para a educação do campo, muitos deles, até os dias atuais, só contam com o Formacampo, que têm feito relevantes contribuições na formação dos professores, mas, por enquanto, é um projeto transitório de formação continuada, visto que é um programa sem fins lucrativos que funciona por meio do grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais e Educação do Campo e da cidade – *GEPEMDECC, em parceria com as universidades : UESB e UESC.*

**Gráfico 56. Acesso dos profissionais da educação do campo à Plataforma Freire**



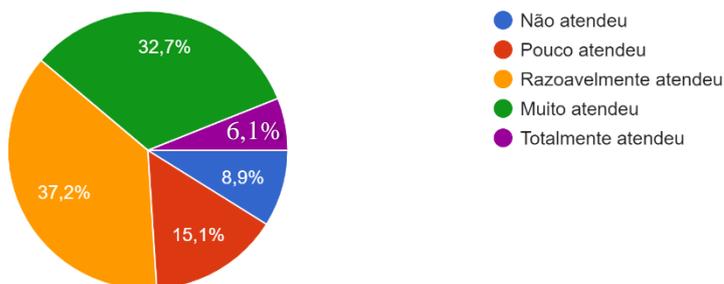
Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 57. Parâmetro de como é ofertada a formação continuada aos professores do campo da Bahia**



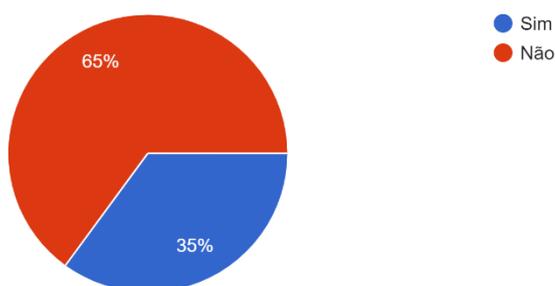
Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 58. Quanto ao atendimento da formação continuada às necessidades dos professores do campo.**



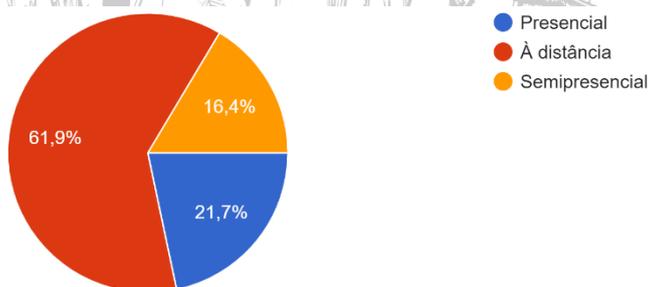
Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 59. Porcentagem de Professores do Campo que faz alguma formação continuada.**



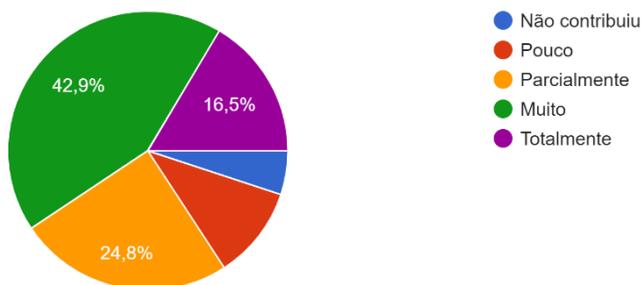
Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 59.1 Modalidade do curso**



Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 60. Parâmetro sobre a contribuição da formação inicial para a atuação do professor do campo.**



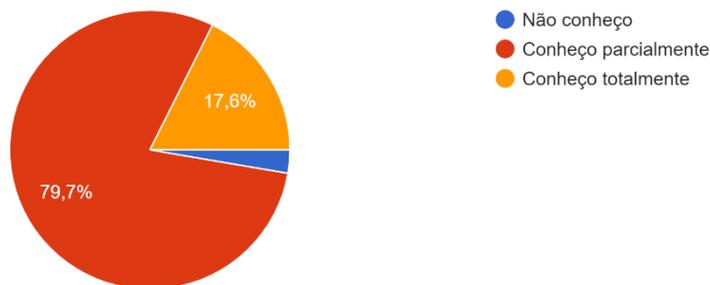
Fonte: Gepemdecc (2022).

**Tabela 08. Conteúdos/temas que favorecem o trabalho docente.**

Conteúdo/tema que poderia contribuir à sua atuação como professora?		
Citados	Número de respondentes	Porcentagem de
Fundamentos e princípios da Educação do Campo	5.886	53%
Leitura e Escrita nos Anos Iniciais	5.623	51,5%
BNCC	4.743	43,5%
Métodos e práticas sociais da alfabetização	4.386	40,2%
Avaliação da Aprendizagem	3.677	33,7%
Projeto Político Pedagógico	3.383	31%
Ferramentas Digitais e Tecnológicas	3.261	29,9%
Matemática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental	3.202	29,3%
Educação Ambiental	3.093	28,3%
História Cultura Afro-brasileira e Africana	2.497	22,9%
Estratégias para o trabalho coletivo	2.432	22,3%
Processos para o autoconhecimento	2.057	18,9%
Libras	2.046	18,8%
Geografia e Cartografia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental	1.568	14,4%
Educação Sexual	1.413	12,9%
Outros	53	0,5%

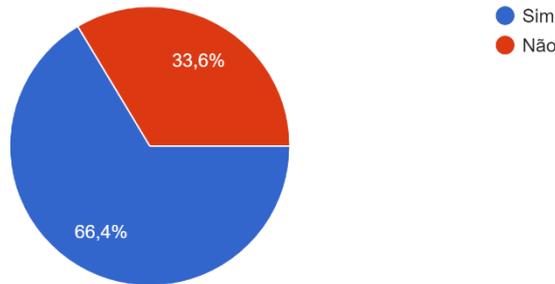
Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 61. Conhecimento sobre a BNCC**



Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 62. Trata de informações sobre a realização de formação para os professores trabalharem coma BNCC**



Fonte: Gepemdecc (2022).

## 10. Sobre a tecnologia educacional

**Quadro 01 – Equipamentos tecnológicos disponíveis nas escolas**

OPÇÕES DE RESPOSTAS	RESPOSTAS	
	Quantidade	Porcentagem
Outros	487	4,5 %
Celular	18	0,2 %
Computador	150	1,4 %
Aparelho de Som	7171	65,7%
Data Show	6931	63,5%
Aparelho de DVD	2953	27,1%
Lousa Digital	615	6%

Fonte: Gepemdecc (2022).

Diante do percentual exibido pelo gráfico da questão 64 percebe-se que as escolas do campo têm acesso ao básico dos instrumentos tecnológicos, 65,7% das escolas pesquisadas têm caixa de som, 63,7% data show, lousa digital 5,6% e 1% para computador, impressora e ausência total de instrumentos tecnológicos. O movimento de Educação do Campo aspirava e ainda hoje luta pela valorização da Educação do Campo de modo a assegurar o direito à educação de qualidade para os povos do campo, e isso envolve o direito ao uso das tecnologias no espaço escolar. Quando vemos os resultados que 1% das escolas do campo de 10.914 respostas têm acesso a instrumentos tecnológicos, nos remete a entender que estes direitos não estão sendo garantidos nas políticas educacionais para os povos do Campo.

**Quadro 02 - Equipamento que usa nas suas atividades pedagógicas na escola.**

OPÇÕES DE RESPOSTAS	RESPOSTAS	
	Quantidade	Porcentagem
Outros	358	3,3 %
Celular	70	0,6 %
Notebook	81	0,7 %
Tablet	501	4,6 %
Não uso nenhum	1.011	9,3 %
Computador de mesa	3.633	33 %
Data Show	5.338	48,9 %

Aparelho de som	6.250	57,3 %
-----------------	-------	--------

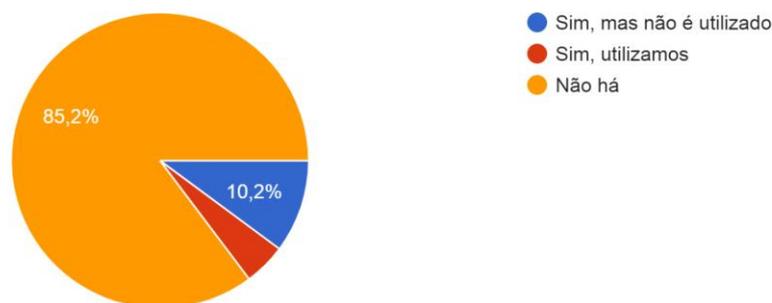
Fonte: Gepemdecc (2022).

Os dados apresentados no quadro 02 justificam o resultado no que diz respeito ao uso das tecnologias no trabalho do professor do campo. Observamos que 57,3% usa caixa de som em suas atividades pedagógicas 48,9% data show e na sequencia computador de mesa. A contradição posta é que 9,3% não usa nenhum instrumento tecnológico em suas atividades escolares. Comparando ao número apresentado na questão 64, onde 1% respondeu que a escola não tem tais instrumentos, temos 8,3% de professores que trabalham em escolas que tem instrumentos básico de tecnologia e que não usam em sua prática pedagógica. Precisamos levantar dois problemas: é preciso formar os professores do campo para que estes possam inserir as tecnologias em seu trabalho e garantir aos alunos do campo o acesso ao conhecimento já acumulado sobre o papel das tecnologias na educação de jovens, adultos e crianças.

### Gráfico 63 – Existência de laboratório de informática nas escolas.

66. A escola onde trabalha possui laboratório de informática ?

10.425 respostas



Fonte: Gepemdecc (2022).

O resultado do gráfico 63 caracteriza a incipiência das políticas públicas educacionais para as escolas do campo. 85,2% das escolas não possuem laboratório de informática e 10,2% tem, todavia, não é utilizado. O Ministério de Educação - MEC implantou, no ano de 1997, o Programa Nacional de Informática na Educação - ProInfo com diretrizes direcionadas para o “fortalecimento da ação pedagógica do professor na sala de aula e da gestão da escola, maior envolvimento da sociedade na busca de soluções educacionais e modernização com inovações tecnológicas introduzidas no processo ensino-aprendizagem” (BRASIL, 1997, p. 4). Já se passaram 25 anos da implantação dessa política, os dados abaixo deixam clara a necessidade da manutenção dessas políticas para democratização da tecnologia na escola. Os bens são duráveis, mas precisam de manutenção e atualização.

**Gráfico 63 - Quantitativo de laboratório de informática em funcionamento**

Fonte: Gepemdecc (2022).

De acordo com as informações das 2.713 respostas temos 8.224 de computadores nas escolas do campo pesquisadas, porém, apenas 5.260 estão ativos. O que equivale a um percentual de 39% de computadores funcionando.

**Gráfico 64 - Quantitativo de laboratório de informática sem funcionamento**

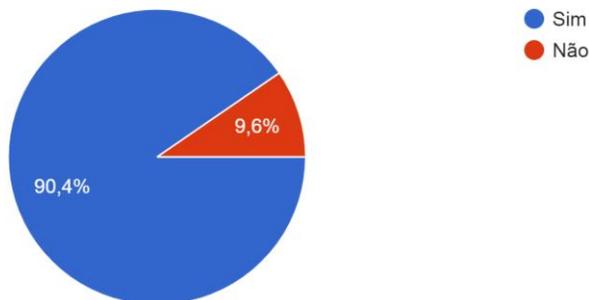
Fonte: Gepemdecc (2022).

De acordo com as informações, das 2.713 respostas temos 8.224 de computadores nas escolas do campo pesquisadas, no entanto, 2.964 não estão ativos. O que equivale a um percentual de 26% de computadores quebrados.

## Gráfico 68 – Escolas com internet

69. Há internet na escola onde trabalha?

10.914 respostas



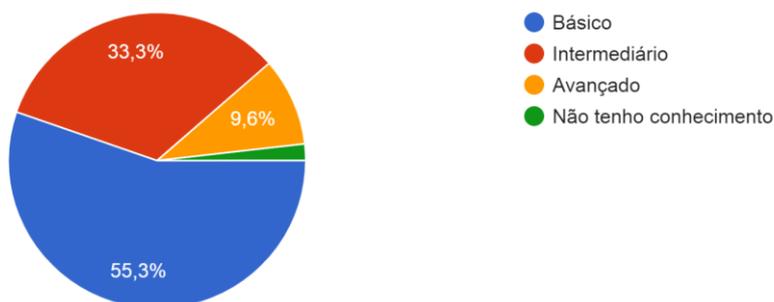
Fonte: Gepemdecc (2022).

Percebemos que a partir desse percentual de 90,4 % de escolas do campo com internet, o programa em política pública de inovação e educação conectada do Ministério da Educação, tem possibilitado um avanço no âmbito tecnológico para estes espaços permitindo aos professores o acesso a uma gama de informações que irão subsidiar o planejamento pedagógico desde as comunidades mais próximas as mais distantes.

## Gráfico 69 – Avaliação sobre o conhecimento pessoal em tecnologias digitais.

70. Como você avalia seu conhecimento sobre as Tecnologias da Informação/Digital e da Comunicação (smartphone, celular, computador, plat...tais, softwares e aplicativos educacionais, etc)?

10.261 respostas



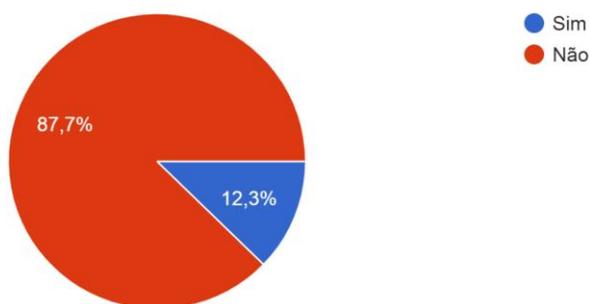
Fonte: Gepemdecc (2022).

Em um universo de 10.261 professores que responderam esta pesquisa temos 55,3% que possuem conhecimento básico sobre as tecnologias digitais; 33,3% intermediário e apenas 9,6%

informaram que seu conhecimento é avançado. Considerando as características que são necessidades do mundo contemporâneo, a escola necessita avançar no uso das tecnologias com os seus estudantes, e no espaço campesino não pode ser diferente. Neste sentido, salientamos que não existe ensino-aprendizagem sem a mediação do professor, sendo assim, este dado sinaliza a urgência de pensar políticas públicas educacionais que inserem os professores do campo para formação e aprofundamento do uso das ferramentas digitais em seu fazer pedagógico.

### Gráfico 70 – Realização de curso de Tecnologias digitais

71. Você fez algum curso (formação continuada) sobre as TIC/TDIC?  
10.074 respostas



Fonte: Gepemdecc (2022).

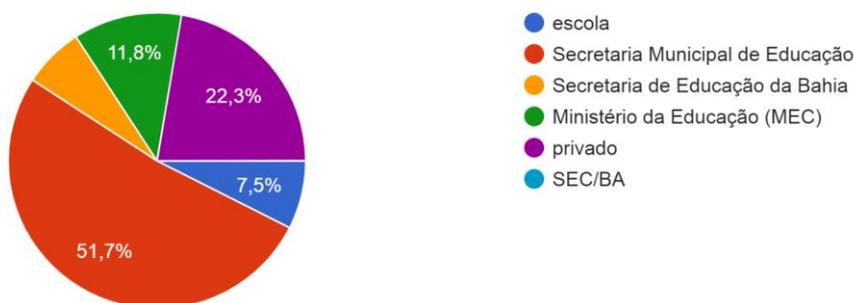
O baixo número de professores que já participaram de formação continuada sobre as tecnologias digitais da informação e comunicação justifica o resultado da questão 70. Com a pandemia da Covid 19 escancarou-se a necessidade de usar as tecnologias digitais para apoiar os estudantes em suas atividades escolares, com isso, percebe-se aumento da oferta pela formação continuada em tecnologia e educação para os professores a partir do ano de 2020. No entanto, a pesquisa apresenta 87,7% de professores que não participaram de formação continuada na área, o que nos remete que é preciso ampliar a oferta da formação continuada para os professores do campo para uso das TIC/TIDC no desenvolvimento de seu trabalho pedagógico.

71.1 Se já fez algum curso, qual o conteúdo abordado? 1.567 respostas

Ao responder a pesquisa os conteúdos mais abordados pelos professores foi: informática básica, plataformas digitais, mídias na educação, meet, google sala de aula. O que foi bastante relevante, que possibilitaram ao professor entender os recursos digitais de ensino como instrumento de ensino aprendizagem.

## Gráfico 71 – Forma de realização do curso.

71.2 Esses cursos foram/são ofertados:  
3.708 respostas

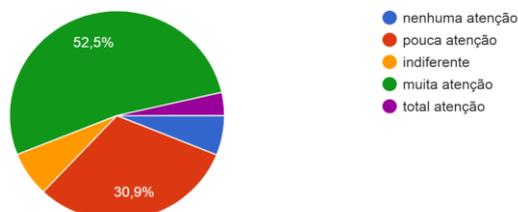


Fonte: Gepemdecc (2022).

De acordo com as respostas do gráfico 51,7% dos professores afirmaram que grande parte dos cursos foram ofertados pelas Secretarias Municipais de Educação, o que demonstra a preocupação local com a formação continuada dos professores, a fim de que estes possam ter subsídios para trabalhar em contextos diversos como foi o caso do período da pandemia da covid 19.

## Gráfico 72 – nível de atenção dos alunos durante o uso das tecnologias digitais.

72. Como você avalia o nível de atenção dos seus alunos quando utiliza algumas das ferramentas das TIC/TDIC na sala de aula?  
6.733 respostas



Fonte: Gepemdecc (2022).

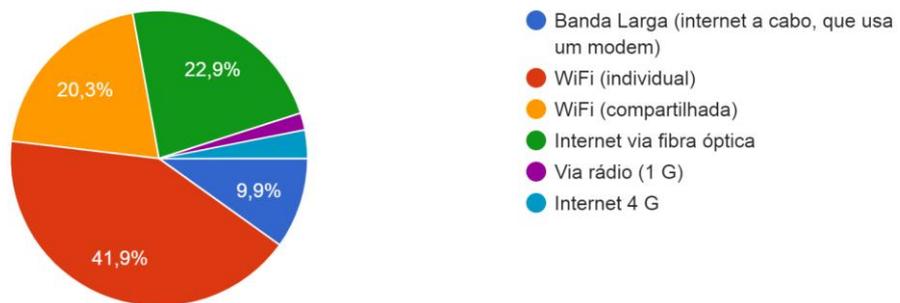
O mundo mudou, a maneira de viver também mudou, os estudantes atuais são considerados nativos digitais, para estes apenas caderno, lápis e caneta não prende sua atenção. Por esse motivo, as escolas precisam acompanhar as transformações dos novos tempos: internet, computador, celular, tablets são suportes pedagógico que agregam valor para a interação do estudante com o conhecimento, possibilita descoberta e construção, e isso prende a atenção dos mesmos, como

apresenta os dados 52,5% dos estudantes dão muita atenção as aulas com uso de ferramentas tecnológicas digitais. Todavia, o resultado de 30,9% para pouca atenção, alerta para uso desta metodologia na sala de aula, a mesma precisa ser pensada, planejada e está associada com o conhecimento do professor.

### Gráfico 73 – Tipo de internet utilizado.

73. Qual o tipo de Internet que você usa (na sua casa)?

10.914 respostas



Fonte: Gepemdecc (2022).

### Quadro 03 – Tipo de equipamento utilizado para realização de atividades pedagógicas.

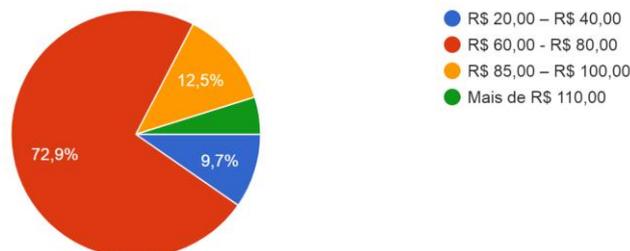
OPÇÕES DE RESPOSTAS	RESPOSTAS	
Celular (pessoal)	9.136	83,7 %
Smartphone (pessoal)	2.298	21,1 %
Notebook (pessoal)	18	0,2 %
Notebook	179	1,6 %
Outros	45	0,4 %

Fonte: Gepemdecc (2022).

### Gráfico 74 – Valor pago pela internet

74. Qual o custo mensal da internet que você usa (casa)?

10.914 respostas

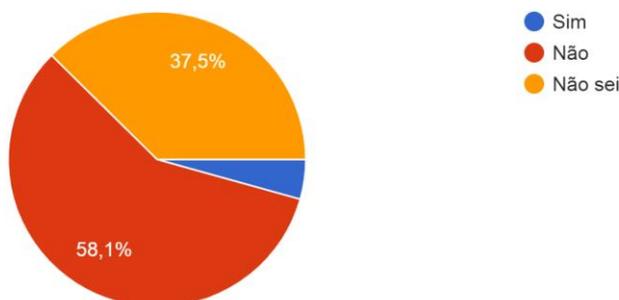


Fonte: Gepemdecc (2022).

**Gráfico 75 – Parcerias de empresas e fundações.**

75. A escola que trabalha tem parceria com alguma empresa ou fundação?

10.183 respostas



Fonte: Gepemdecc (2022).

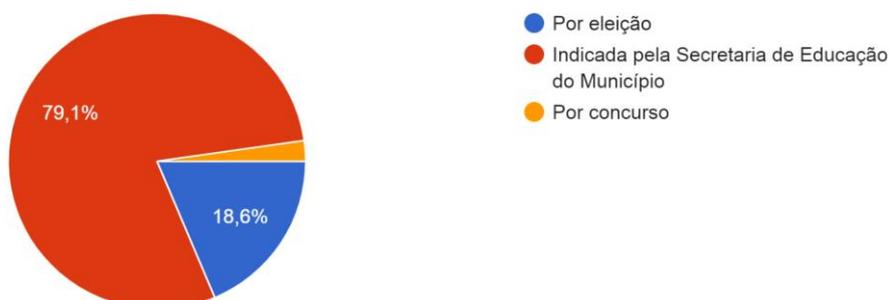
75.1 Se existe parceria, mencione quais.

A maioria das respostas com relação a parceria das empresas foi que 58,1% trabalha com as instituições a seguir relacionadas: Sebrae, SENAR/BA, Fundação Getúlio Vargas, Naturalle, Fundação Leman, grupo ESPRA, ABAPA, Paranapanema, Grupo Suzano, ONG ESTRANGEIRA, Instituto Anísio Teixeira. Evidenciando a presença do privado na educação do campo dos Municípios pesquisados.

**11. Sobre gestão educacional****Gráfico 76 – Forma de escolha da gestão.**

76. A forma de escolha da gestão da sua escola é:

10.913 respostas



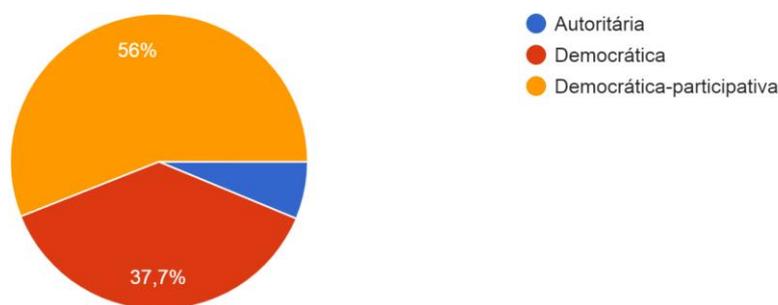
Fonte: Gepemdecc (2022).

Um dos princípios que deve direcionar o ensino público é a gestão democrática assegurada pela Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu Art. 206, inciso VI: “gestão democrática do ensino público, na forma da lei” (BRASIL, 1988). Contrariando a essa orientação as lideranças políticas insistem em manter a indicação de gestores das escolas como mostra o resultado da pesquisa, onde 79,1% da gestão escolar ainda é por indicação de líderes políticos. É preciso acentuar a relevância da gestão democrática e participativa no campo educacional para assegurar o direito e a liberdade da distribuição do poder nas tomadas de decisões aos diferentes segmentos que fazem parte da comunidade escolar (direção, pais, comunidade, professores, alunos e funcionários).

### Gráfico 77 – Tipo de gestão da escola

77. Você considera que a gestão da sua escola é:

10.913 respostas



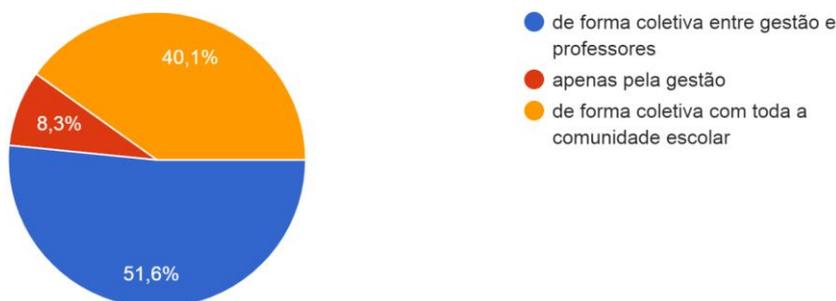
Fonte: Gepemdecc (2022).

Na gestão democrática participativa, a escola é vista como um espaço coletivo. De acordo com os resultados representados pelo gráfico 17, 56% dos entrevistados, consideram que na sua escola a gestão é democrática participativa. Isso significa que as decisões tomadas estão sendo dialogadas com a comunidade escolar. 37,7% consideram a gestão democrática e apenas 6,3% aponta para gestão autoritária, contrariando ao modelo de gestão para as escolas do campo que propõe educação do e no campo.

## Gráfico 78 – Forma de tomada de decisões na escola

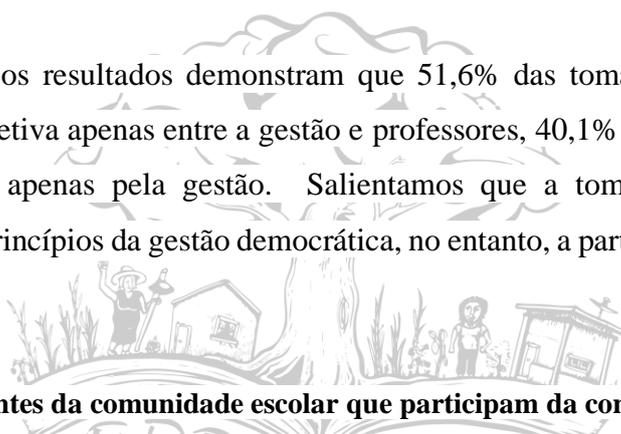
78. As decisões tomadas pela sua escola são:

10.913 respostas



Fonte: Gepemdecc (2022).

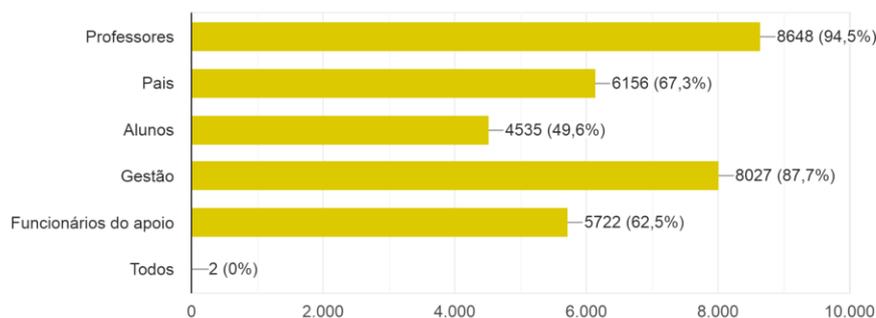
No gráfico 78, os resultados demonstram que 51,6% das tomadas de decisões na escola acontecem de forma coletiva apenas entre a gestão e professores, 40,1% de forma coletiva com toda a comunidade e 8,3% apenas pela gestão. Salientamos que a tomada de decisão coletiva e participativa é um dos princípios da gestão democrática, no entanto, a participação precisa ultrapassar os muros escolares.



## Gráfico 79 – Representantes da comunidade escolar que participam da construção do PPP

79. Se sim, marque os representantes da comunidade escolar que participaram da construção do PPP:

9.152 respostas



Fonte: Gepemdecc (2022).

Nos últimos dois anos, o Projeto Político Pedagógico tem sido destaque na formação continuada para os professores do campo dos municípios que fizeram adesão ao Programa de

formação continuada FORMACAMPO. Entre lives e atividades a orientação era para construção do PPP com o coletivo da comunidade escolar. Com os resultados do gráfico 79, com 9.152 respostas, é perceptível que, os PPPs foram construídos à luz dessa orientação, 94% de professores participando, 67% de pais, 49,6% de alunos, 87,7% da gestão e 62,5% dos funcionários de apoio. Dados positivos quando apostamos na construção de um projeto pensado para atender a realidade, necessidades e sonhos de cada unidade escolar em sua unidade.

Temos algumas questões direcionadas para o transporte escolar como se verifica à frente.

**Gráfico 80 – Forma de realização do percurso da casa até a escola.**

80. Qual o percurso que os alunos fazem de casa até a escola?  
9.830 respostas



Fonte: Gepemdecc (2022).

A distância entre a escola do campo e a residência do aluno é um grande desafio a ser enfrentado pelos povos do campo. Entretanto, essa é uma das especificidades das escolas do campo, a luta é por transporte público de qualidade e estradas acessíveis. O gráfico demonstra que 60,7% dos alunos moram distantes da escola tendo a necessidade de utilizar o transporte escolar, que deve ser confortável e seguro.

**12. Sobre o transporte escolar**

**Quadro 04 – Formas de utilização do transporte escolar**

OPÇÕES DE RESPOSTAS	RESPOSTAS	
De ônibus: intracampo	<b>2.871</b>	30,3 %
<b>De ônibus: do campo para a cidade</b>	2.892	30,6 %
De van ou micro-ônibus: intracampo	<b>2.739</b>	29 %
De van ou micro-ônibus: do campo para a cidade	1.531	16,2%
De caminhonete, pick-up ou caminhão: do campo para a cidade	76	0,8%

De caminhonete, pick-up ou caminhão: intracampo	168	1,8 %
Nenhum: minha escola não é atendida pelo transporte escolar	967%	10,2

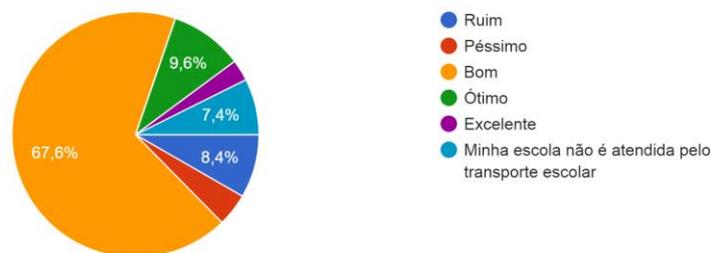
Fonte: Gepemdecc (2022).

Alunos do campo passam horas para chegarem às escolas, e esta distância percorrida precisa ser em veículos com conforto e segurança. O maior deles provavelmente é o transporte escolar. São horas percorrendo longas distâncias em veículos sem o mínimo de segurança e conforto, na esperança de um futuro melhor. Veículos impróprios.

### Gráfico 81 – Avaliação do transporte escolar.

82. Como você avalia o transporte escolar do aluno do campo?

9.735 respostas



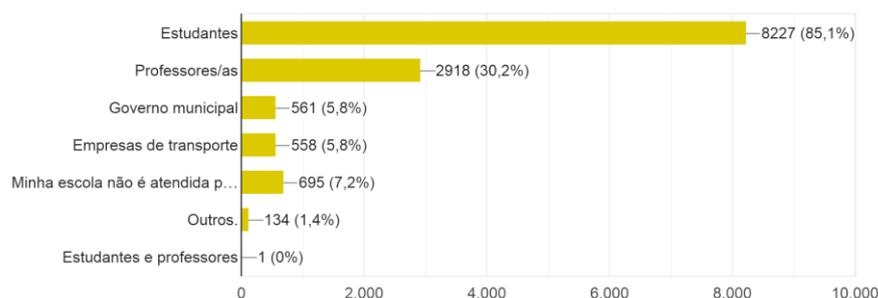
Fonte: Gepemdecc (2022).

A pesquisa revela que 67,6% do transporte escolar do aluno do campo é bom, 9,6% excelente, e 8,4% ruim.

### Gráfico 82 – Beneficiários do transporte escolar

83. Quem são os beneficiários do transporte escolar?

9.665 respostas



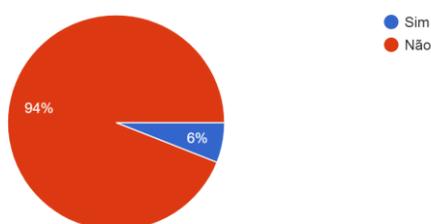
Fonte: Gepemdecc (2022).

A Política do Transporte Público Escolar no Campo é voltada para o atendimento dos estudantes da Educação Básica e Superior no meio rural, 85,1% deixaram claro a quem se destina o transporte escolar. Analisando que 5,8% respondeu que o beneficiário é o governo municipal e empresas de transporte, entendemos que trata da política, favorecendo o acesso desses as instituições de ensino. Entretanto, a mesma se apresenta como um desafio, porque há várias comunidades aonde o transporte escolar não chega, ou as estradas não apresentam condições de trânsito ou pela existência de veículos impróprios para o transporte escolar. E ainda, existem bastantes comunidades que não são atendidas por essa Política Pública.

### 13. Sobre a agroecologia e a horta escolar

#### Gráfico 83 – Realização de curso de agroecologia

84. Você fez/faz algum curso sobre agroecologia?  
10.914 respostas



Fonte: Gepemdecc (2022).

Diante das respostas acima percebemos um alto índice de professores que não fizeram nenhum curso referente a agroecologia, o que ocasiona dos conhecimentos que permitem um ensino que trabalhe a relação entre os conhecimentos escolares a agroecologia e a realidade em que a escola está inserida.

#### Gráfico 84 – Escolas com Horta escolar

85. Existe uma horta dentro da escola que forneça parte dos itens da merenda escolar?  
10.914 respostas



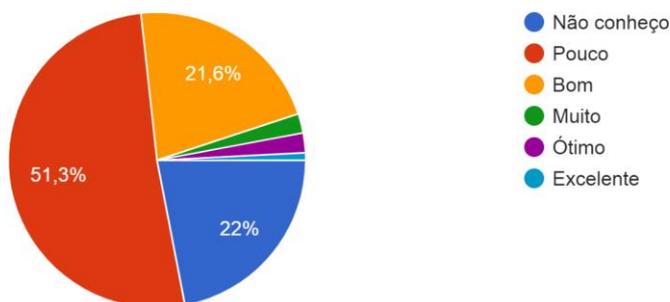
Fonte: Gepemdecc (2022).

Trabalhar com a horta na escola é um recurso pedagógico que estimula o desenvolvimento de diversas atividades, no entanto a ausência da mesma como perceptível nos dados acima, onde 86% das escolas do campo não tem a horta escolar, impossibilitando um trabalho que possa desenvolver a consciência socio ambiental dos estudantes e a falta de alimentos naturais e cultivados por eles para aprimorar os itens nutricionais da merenda escolar, proporcionando uma segurança alimentar aos mesmos.

### Gráfico 85 – Conhecimentos sobre agroecologia

86. Avalie seu nível de conhecimento sobre agroecologia.

10.914 respostas



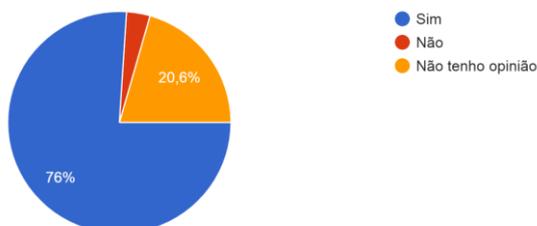
Fonte: Gepemdecc (2022).

Diante das respostas acima com relação ao nível de conhecimento sobre agroecologia temos 51,3% que pouco conhecem sobre o assunto, o que nos reporta a questão 84 quando 91% dos professores responderam que nunca fizeram nenhum curso voltado para a agroecologia, assim percebemos a relevância do trabalho sobre a temática em destaques para os professores das escolas do campo.

### Gráfico 86 – Sobre a agroecologia no currículo escolar

87. Você acredita que se deve implantar na escola a agroecologia como disciplina?

10.913 respostas



Fonte: Gepemdecc (2022).

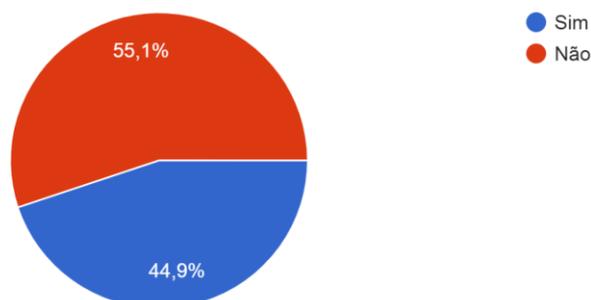
O trabalho sobre agroecologia é indispensável sobretudo nas escolas do campo. De acordo com a pesquisa, 76% dos professores apontam que a agroecologia deve ser transformada em uma disciplina na escola, enquanto 20,6 % não têm opinião formada, demonstrando que este movimento de transformar a agroecologia em disciplina ainda necessita de estudos, pesquisas e reflexões para que esta mudança curricular seja consolidada. Enquanto isso o trabalho com a agroecologia na escola estimula e viabiliza a interdisciplinaridade e transversalidade propiciando no ambiente escolar uma série de benefícios, com atividades relacionadas a educação ambiental e a saúde.

#### 14. Sobre a pandemia e o retorno às escolas

##### Gráfico 87 – Mudanças ocorridas devido o retorno das aulas presenciais

88. Ocorreu alguma mudança na sua escola/sala no retorno das aulas presenciais após a pandemia?

10.122 respostas



Fonte: Gepemdecc (2022).

A pesquisa aponta que 55,1% dos professores afirmaram que no retorno das aulas presenciais após a pandemia não houve mudanças, porém 44,9% apontam que as mudanças ocorreram.

88.1 Caso tenha respondido sim na questão anterior, que tipo de mudança ocorreu? 4.444 respostas

Dos 44,9% que afirmaram que houve mudanças apresentamos abaixo as mais recorrentes:

##### Quadro 05 – Mudanças observadas com o retorno das aulas presenciais

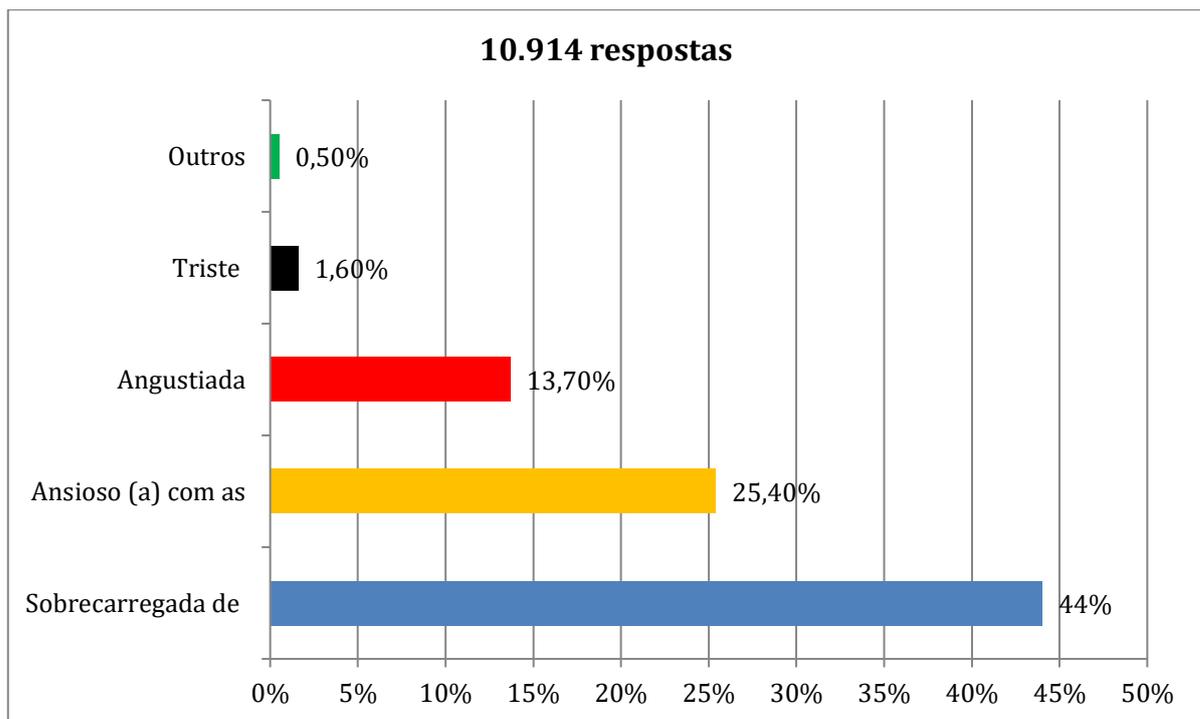
RESPOSTAS	QUANTIDADE
Dificuldade de aprendizagem	620

Ansiedade	860
Indisciplina	860
Falta de interesse dos alunos	580
Reforma da estrutura física da escola	920
Outros	600

Fonte: Gepemdecc (2022).

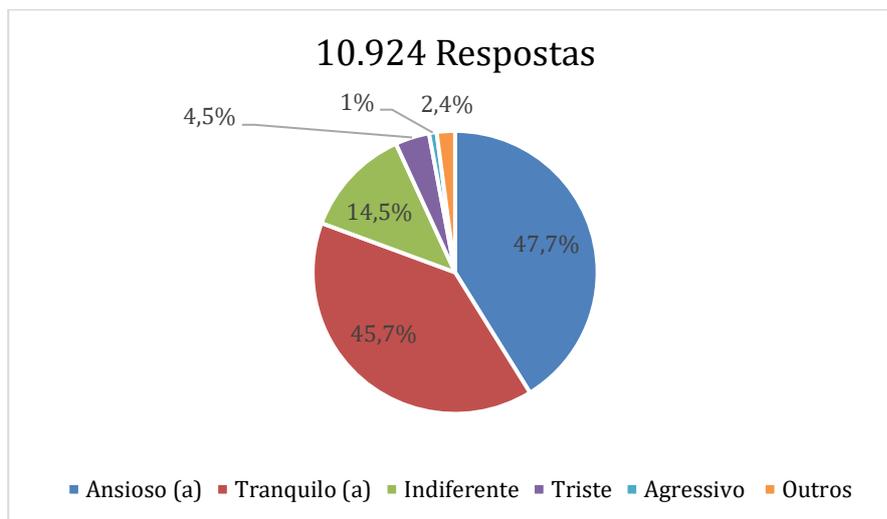
A resposta do próximo gráfico está relacionada à seguinte pergunta: Como você está se sentindo nesse momento com o retorno presencial?

**Gráfico 88 – Sentimentos apresentados com o retorno das aulas presenciais**



Fonte: Gepemdecc (2022).

O retorno as aulas presenciais após a pandemia da covid 19 ocasionou um aumento grande de ansiedade em muitos docentes uma vez que as atividades pedagógicas estavam sendo desenvolvidas de forma remota, diante disso o retorno trouxe uma enorme sobrecarga como aponta os dados 44% dos professores relataram este sentimento diante das adequações pedagógicas ocasionadas pelo novo normal. Os estudantes também demonstraram mudanças de comportamento, por isso, perguntamos aos docentes: Como estava o seu aluno nesse retorno das aulas presenciais? O gráfico 89 evidencia essa resposta.

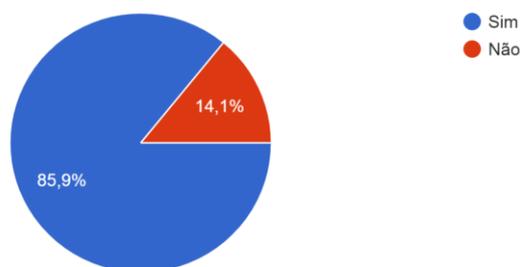
**Gráfico 89 – Características dos estudantes no retorno para as aulas presenciais.**

Fonte: Gepemdecc (2022).

Dentre as inúmeras sequelas deixadas pela COVID 19 o lado emocional dos alunos ficou bastante comprometido, acarretando um grande número de alunos com ansiedade como apontam os dados da pesquisa, 47,7%; e 45,7% ficaram tranquilos. O que chama atenção é o número excessivo de alunos com ansiedade ocasionando diversos problemas de aprendizagem. Também preocupante 14,5% de alunos com indiferença, sem interesse e/ou vontade de se dedicar aos estudos.

**Gráfico 90 – realização de avaliação diagnóstica no retorno das aulas presenciais**

91. No retorno das aulas presenciais, você realizou com seus estudantes avaliação diagnóstica?  
10.058 respostas



Fonte: Gepemdecc (2022).

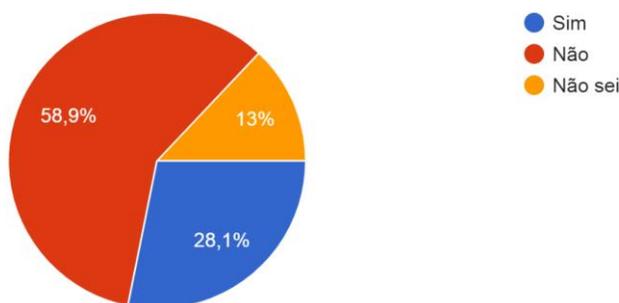
Percebemos acima que 85,9% dos professores realizaram avaliação diagnóstica no retorno das aulas presenciais o que possibilitou aos docentes analisar qual a situação que os alunos estavam retornando para a escola, sendo possível pensar o planejamento com base nas dificuldades de cada um.

Esse questionário foi aplicado de abril a agosto de 2022, e percebemos um número alto de professores contagiados pela COVID-19.

### Gráfico 91 – Contágio pela COVID-19

92. Você se contagiou com a CoVID-19?

10.914 respostas



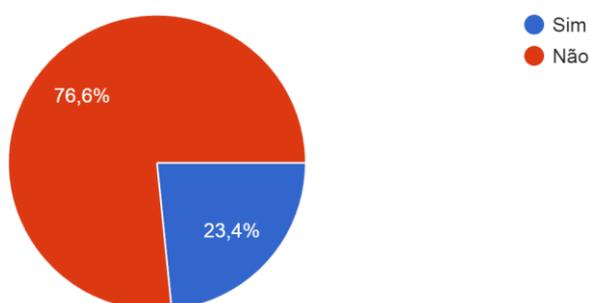
Fonte: Gepemdecc (2022).

Observamos no gráfico da questão 92 que 28,1% responderam que se contagiou com o vírus da COVID 19. E a grande maioria dos 10.914 que responderam afirmaram que não houve contágio, tendo um percentual de 58,9% demonstrando que as medidas de segurança orientadas pela Organização Mundial da saúde tiveram êxito, como o uso de máscara, a higienização das mãos e o distanciamento social.

### Gráfico 92 – Quantitativos de professores com sequelas por causa da Covid-19.

92.1 Se sua resposta foi sim, você está com algum tipo de sequela provocada pela COVID-19?

4.856 respostas



Fonte: Gepemdecc (2022).

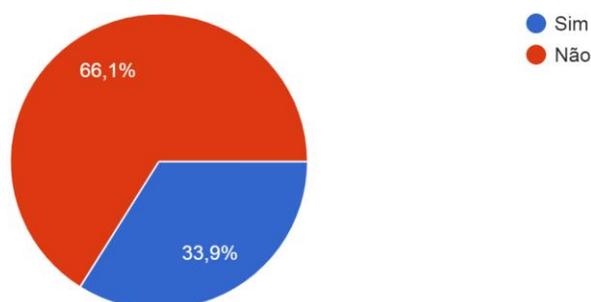
92.2 Se sua resposta anterior foi sim, qual o tipo de sequela?

Dessa população que se contagiou com a COVID-19, 23,4% permaneceram com sequelas como: perda de memória, ansiedade, muitas dores no corpo, esquecimento e queda de cabelo devido à baixa imunidade.

### Gráfico 93 – Luto pela perda causada pela Covid-19

93. Você está em luto pela perda de amigo/ ou parente?

10.914 respostas



Fonte: Gepemdecc (2022).

Dentre os pesquisados ainda temos um percentual de 33,9% que relatou que está de luto pela perda de um amigo ou parente, demonstrando um número expressivo de mortes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os questionamentos propostos por este relatório aproximam-se da realidade da educação das escolas do campo. Neste sentido, a perspectiva deste relatório é ampliar a informação, por meio da pesquisa, sobre as questões que permeiam as escolas do campo com toda sua diversidade, sendo esta uma das atribuições sociais da pesquisa.

Para obtenção dos dados foi disponibilizado questionário online com 99 perguntas, onde obteve respostas sobre a realidade campezina de 187 municípios baianos, com levantamento da construção do perfil dos sujeitos que trabalham nas escolas campesinas a sua estrutura física e pedagógica. Neste espaço diverso, a pesquisa constatou que a escola espaço de construção de conhecimento e multiplicação de saberes diversos em seu retorno a presencialidade, recebeu estudantes ansiosos, desmotivados, tristes, indiferente, como também, tranquilos.

A pesquisa “Políticas educacionais do Plano de Ações Articuladas (PAR) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em municípios da Bahia: desafios e perspectivas<sup>5</sup>” coordenada pelo GEPEMDECC denuncia a precariedade das políticas educacionais que vão garantir bibliotecas nas escolas, laboratório de ciências, sala de Recursos Multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado, Infraestrutura adequada à educação infantil na fase pré-escolar, ausência de recursos multimídias na escola, entre outros fatores essenciais para o desenvolvimento da educação, e que é direito do estudante do campo.

Por fim, os resultados ora apresentados se propõem a ser um ponto de partida para outras investigações que irão contribuir com a educação do campo, cujas reflexões desveladas por dados fornecidos por 10.912 pessoas que atuam nas escolas do campo de 187 municípios baianos. Assim, entendemos que a pesquisa é um importante elemento que nos mostra a realidade, e, desse modo, pode servir de base para a elaboração de políticas públicas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Informática na Educação. **ProInfo: Diretrizes**. Documento, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Parecer 20/09 e Resolução 05/09. Brasília, MEC, 2009.

EVANGELISTA, Darlan Aragão. Educação Infantil: uma análise da prática pedagógica. Revista PLUS FRJ: **Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde**, p. 75, 2018.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de et.al. **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. Brasília, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3 Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 1999.

GONÇALVES, Gustavo Bruno Bicalho; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; RIBEIRO, Vândiner. Programa Escola Ativa: um pacote educacional ou uma possibilidade para a escola do campo? In: ANTUNES-ROCA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej (Org.) **Escola de direito: reinventando as classes multisseriadas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

<sup>5</sup> Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa -CEP da UESB, com o CAEE nº 20028619.8.0000.0055, Parecer nº 3.589.766 em 2019.



OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos.** São Paulo. Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. **POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: conceito e contextualização numa perspectiva didática.** 2012.

SANTOS, Jânio Ribeiro dos Santos. **Formação de professores e condições de trabalho em classes multisseriadas.** 1ª Ed. Curitiba, Appris, 2018.

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papyrus, 1998. p.11-35.

